



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0873-0687



# Estatísticas do Comércio Internacional

2015

Edição 2016



Estatísticas  
oficiais





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# Estatísticas do Comércio Internacional

2015

Edição 2016

## [ FICHA TÉCNICA ]

**Título** | Estatísticas do Comércio Internacional 2015

**Editor** | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

**Presidente do Conselho Diretivo** | Alda de Caetano Carvalho

**Design e Composição** | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

**ISSN** | 0873-0687

**ISBN** | 978-989-25-0361-5

**Periodicidade** | Anual

 Apoio | a clientes

**808 201 808**

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



O INE, I. P. na Internet | **www.ine.pt**

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2016

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



## [NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação divulga os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas ao ano 2015.

Um vasto conjunto de informação disponível sobre as estatísticas do Comércio Internacional de Bens não é publicada, podendo o INE disponibilizá-la a pedido, em condições a acordar, salvaguardando sempre o princípio do segredo estatístico.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos que contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se muito particularmente as empresas que reportaram a sua informação no âmbito do Sistema Intrastat e a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) pelo envio atempado ao INE da informação relativa às declarações aduaneiras respeitantes ao comércio com os Países Terceiros e ainda da informação mensal e trimestral relativa ao IVA, essencial para o controlo de qualidade da informação produzida.

Tendo em consideração o compromisso de satisfazer, com qualidade e oportunidade, as novas necessidades dos utilizadores e que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da atividade estatística, serão bem acolhidas sugestões para a valorização do quadro de informação apresentado, o qual se pretende dinâmico e evolutivo.

setembro 2016

## INTRODUCTION]

This publication releases the provisional data of International Trade in Goods Statistics for 2015.

A wide set of data on International Trade in Goods are not published, although Statistics Portugal is able to provide them upon request and agreed terms, ensuring the safekeeping of the statistical confidentiality at all times.

Statistics Portugal would like to thank all those who have contributed to this publication and acknowledge particularly the responding enterprises to the Intrastat System and the Portuguese Tax and Customs Authority (AT) by providing data from the customs declarations regarding trade with Third Countries, and VAT data which are essential for quality control.

Considering our commitment to meet the needs of users, with quality and timeliness and that constructive critics stimulate the improvement and enhancement of statistical activities, all suggestions will be welcomed, in order to upgrade the quality of these statistical outputs, intended to be dynamic and progressive.



september 2016





## [ÍNDICE]

pág.

NOTA INTRODUTÓRIA	3
INTRODUCTION	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
EXECUTIVE SUMMARY	8
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS	9
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	11
1. RESULTADOS GLOBAIS 2015	13
1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS	13
<b>EXPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>13</b>
<b>IMPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>14</b>
<b>SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS</b>	<b>14</b>
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS	15
<b>EXPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>15</b>
<b>IMPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>16</b>
<b>SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS</b>	<b>17</b>
1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO	17
<b>EXPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>17</b>
<b>IMPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>18</b>
<b>SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS</b>	<b>19</b>
1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS	20
<b>EXPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>20</b>
<b>IMPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>20</b>
<b>SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS</b>	<b>21</b>



2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES EM 2015	23
2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS	23
2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS	24
2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	25
Comportamento das exportações portuguesas de bens face à evolução das importações totais de bens dos principais países de destino, 2015	27
3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS EM 2015	30
3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS	30
<b>EXPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>30</b>
<b>IMPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>31</b>
<b>SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS</b>	<b>32</b>
3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)	34
<b>EXPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>34</b>
<b>IMPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>34</b>
<b>SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS</b>	<b>35</b>
3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)	36
<b>EXPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>36</b>
<b>IMPORTAÇÕES DE BENS</b>	<b>38</b>
<b>SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS</b>	<b>39</b>
Bens em que Portugal foi um dos principais exportadores mundiais, 2014	41
METODOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES	47
REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	49
METODOLOGIA E CONCEITOS	52
METODOLOGIA	52
CONCEITOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	53

## SUMÁRIO EXECUTIVO



Em 2015 as exportações de bens atingiram 49 826 milhões de euros, o que corresponde a um aumento nominal de 3,7% relativamente ao ano anterior. O valor das importações de bens cresceu 2,2%, totalizando 60 310 milhões de euros. O Comércio Intra-UE foi responsável pelo aumento global em ambos os fluxos, dado que as transações com os países Extra-UE diminuíram.

Registou-se um défice de 10 485 milhões de euros, menos 494 milhões de euros que no ano anterior. Esta redução traduziu as diminuições dos défices tanto com o Comércio Intra-UE como com o Comércio Extra-UE. No primeiro caso, o aumento das exportações foi superior ao acréscimo das importações. No segundo caso, a diminuição das importações foi mais intensa que a redução das exportações.

Assim, o peso dos países Intra-UE nas transações de Portugal com o exterior continuou a aumentar em ambos os fluxos, tendo atingido 72,8% nas exportações e 76,5% nas importações.

Nas transações comerciais de bens com os Estados-Membros da UE fora da Zona Euro registou-se um saldo positivo, que se vem verificando desde 2011.

Os principais clientes e fornecedores externos de bens continuaram a ser Espanha, França e Alemanha. No seu conjunto, concentraram 48,9% das exportações e 53,3% das importações.

Espanha permaneceu como o principal parceiro comercial (cerca de 1/4 das exportações e de 1/3 das importações), tendo as transações com o país vizinho registado os maiores acréscimos na globalidade dos países.

Angola perdeu a sua posição como principal parceiro Extra-UE de Portugal em 2015, devido às acentuadas reduções verificadas em ambos os fluxos. Os Estados Unidos passaram a ser o principal destino fora da UE para os bens nacionais e a China o maior fornecedor de bens fora da UE.

Os maiores défices continuaram a verificar-se com Espanha, Alemanha e Itália, enquanto os maiores excedentes se registaram com os Estados Unidos, França e Reino Unido.

As exportações portuguesas de bens apresentaram um dinamismo superior à evolução registada nas importações totais de bens efetuadas pelos principais países de destino (Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos), tendo o diferencial mais elevado sido registado nos Estados Unidos.

As *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* e *Combustíveis minerais* permaneceram como os principais grupos de produtos exportados.

Tal como em 2014, as exportações e as importações de *Combustíveis minerais* diminuíram, refletindo em larga medida a redução dos preços nos mercados internacionais, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros diminuiu 36,5% em 2015.

As *Máquinas e aparelhos* passaram a ser o principal grupo de produtos importado do exterior.

Os maiores défices continuaram a registar-se nas transações de *Combustíveis minerais*, produtos *Químicos e Agrícolas* e os maiores excedentes nos *Minerais e minérios*, *Calçado* e *Pastas celulósicas e papel*.

Tal como nos últimos anos, o peso dos produtos de alta tecnologia (PAT) aumentou em ambos os fluxos, tendo atingido um peso de 3,8% nas exportações e 7,8% nas importações.

Os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* mantiveram-se como os principais PAT transacionados com o exterior, tendo atingido um peso de 48,0% nas exportações e de 37,8% nas importações deste tipo de produtos.

Em 2014 Portugal foi dos três principais exportadores mundiais em diversos bens, destacando-se claramente a sua importância na exportação de *Cortiça e suas obras*.

Com este apuramento as exportações foram revistas em baixa em 0,1% e as importações em alta em 0,1%, relativamente aos dados inicialmente divulgados sobre 2015 (*ver destaque das Estatísticas do Comércio Internacional relativo a março de 2016, divulgado no dia 10/05/2016*).

## EXECUTIVE SUMMARY

In 2015, exports of goods reached EUR 49,826 million, corresponding to a nominal increase of 3.7% when compared with the previous year. Imports of goods increased by 2.2%, totalling EUR 60,310 million. Intra-EU trade was responsible for the overall increase in both flows, since the transactions with Extra-EU countries decreased.

Trade balance of goods reached a deficit of EUR 10,485 million, which represents a reduction of the trade deficit by EUR 494 million compared to the previous year. This improvement results from a greater increase in exports than in imports in the Intra-EU trade and in Extra-EU trade was due to a higher decrease in imports than the reduction in exports.

The weight of Intra-EU countries in the transactions of Portugal with foreign countries continued to increase in both flows, reaching 72.8% in exports and 76.5% in imports.

In the transactions with the EU Member-States outside the Euro zone a surplus was recorded, a regular trend registered since 2011.

The main destinations and external suppliers of goods continued to be Spain, France and Germany. These countries, together, concentrated 48.9% of exports and 53.3% of imports.

Spain remained as the main trade partner (around 1/4 in exports and 1/3 in imports) and the transactions with the neighbour country registered the largest increases considering all the countries.

Angola lost its position as the main Extra-EU partner of Portugal in 2015, due to the sharp decreases recorded in 2015. The United States became the main destination for the national goods outside the EU and China the main Extra-EU supplier of goods.

The highest trade deficits continued to occur with Spain, Germany and Italy, while the highest surpluses were recorded in the transactions with the United States, France and the United Kingdom.

Portuguese exports of goods showed better dynamics when compared to the evolution of total imports of goods carried out by the main destination countries (Spain, France, Germany, United Kingdom and United States). The largest differential was recorded with the United States.

*Machinery and mechanical appliances, Vehicles and other transport equipment and Mineral fuels* remained as the main groups of goods exported.

As in 2014, exports and imports of *Mineral fuels* decreased, evolution strongly influenced by the reduction of prices in international markets, in particular the price of crude oil (Brent), which annual average price in Euros decreased 36.5% in 2015.

*Machinery and mechanical appliances* became the main group of goods imported from abroad.

The highest deficits remained to be observed in transactions of *Mineral fuels, Chemical and Agricultural products* and the highest surpluses in *Mineral products, Footwear and Cellulose pulp and paper*.

As in the previous years, the weight of the high technology products (HTP) increased in both flows, reaching 3.8% in exports and 7.8% in imports.

*Electronics-Telecommunication* continued to be the main HTP traded with external markets, reaching a weight of 48.0% in exports and 37.8% in imports of this type of products.

In 2014 Portugal was the world's top three exporters in various goods, with an emphasis in the exports of *Cork and articles of cork*.

With this dissemination, exports were revised by -0.1% and imports by +0.1% compared with the data initially released for 2015 (*see press release of International Trade Statistics for March 2016, published in 10.05.2016*).

## [SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS]

### SINAIS CONVENCIONAIS:

...	Valor confidencial
X	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório

### UNIDADES DE MEDIDA:

N.º	Número absoluto
%	Percentagem

### ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS:

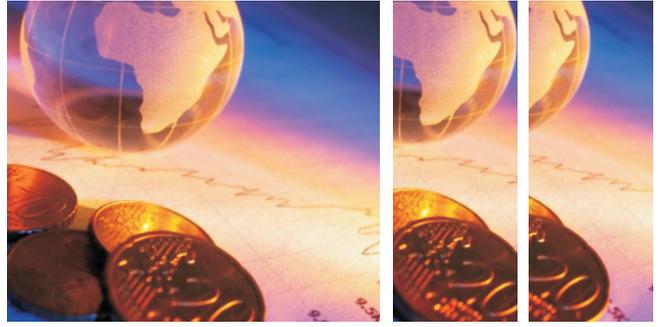
AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
CI	Comércio Internacional
CIF	Custo, seguro e frete ( <i>Costs, Insurance and Freight</i> )
CPA	Classificação de Produtos por Atividades
CGCE	Classificação por Grandes Categorias Económicas
EM	Estado-Membro
Eurostat	Serviço de Estatística da União Europeia
Extra-UE	Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)
FOB	Franco a bordo ( <i>Free on Board</i> )
IAPI	Inquérito Anual à Produção Industrial
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Intra-UE	Comércio com os Estados-membros da União Europeia
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
IVNE	Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria)
NC	Nomenclatura Combinada
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão 2013
ONU	Organização das Nações Unidas
PAT	Produtos de Alta Tecnologia
p.p.	Pontos percentuais
SH	Sistema Harmonizado
SIGINQ	Sistema Global de Gestão de Inquéritos
UE	União Europeia

#### Notas:

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE).





## [ ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS ]





## 1. RESULTADOS GLOBAIS 2015

### Síntese

Em 2015 as exportações de bens cresceram mais que em 2014 (+3,7% face a +1,6%).

As importações de bens aumentaram 2,2%, o que representa uma desaceleração face ao crescimento registado em 2014 (+3,5%).

Os crescimentos das importações e das exportações refletiu o comportamento do Comércio Intra-UE, dado que as transações com os países Extra-UE diminuíram.

O défice da balança comercial de bens diminuiu, devido tanto ao Comércio Intra-UE como ao Extra-UE. No Comércio Intra-UE a evolução favorável deveu-se ao aumento das exportações ter superado o acréscimo das importações, enquanto no Comércio Extra-UE resultou da diminuição das importações ter sido superior à redução das exportações.

O peso dos países Intra-UE nas transações de Portugal com o exterior continuou assim a aumentar em ambos os fluxos.

Nas transações comerciais de bens com os Estados-Membros da UE fora da Zona Euro registou-se um saldo positivo, tal como se vem verificando desde 2011.

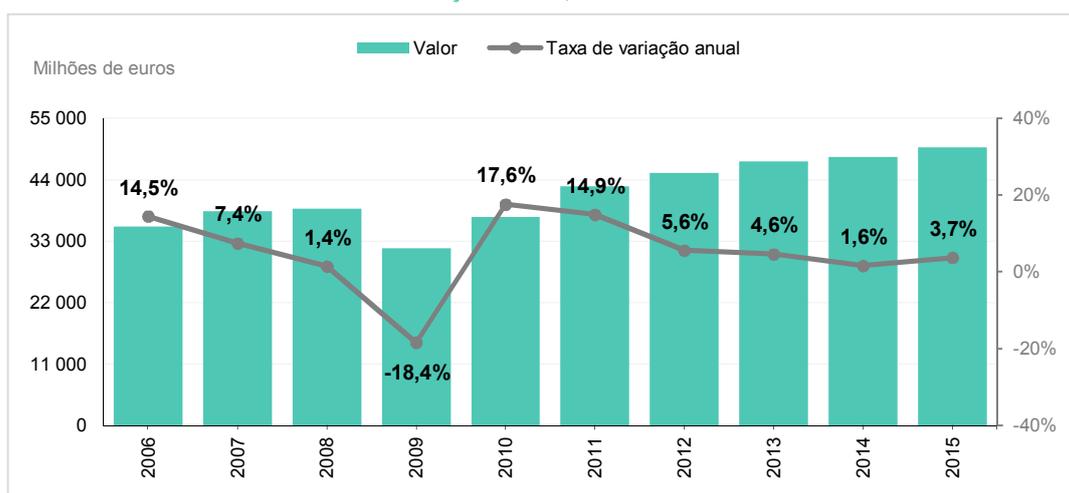
### 1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

O valor das exportações de bens aumentou 3,7% face ao ano anterior (+1 772 milhões de euros), tendo atingido 49 826 milhões de euros. Este crescimento representa uma aceleração relativamente ao aumento registado em 2014 (+1,6%). De destacar ainda que, em 2015, as exportações atingiram o valor mais elevado de sempre das Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

O aumento das exportações Intra-UE (+2 213 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +6,5%) determinou o crescimento da globalidade do Comércio Internacional, dado que as exportações para os Países Terceiros diminuíram (-441 milhões de euros, -3,1%).

Figura 1.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual, 2006-2015

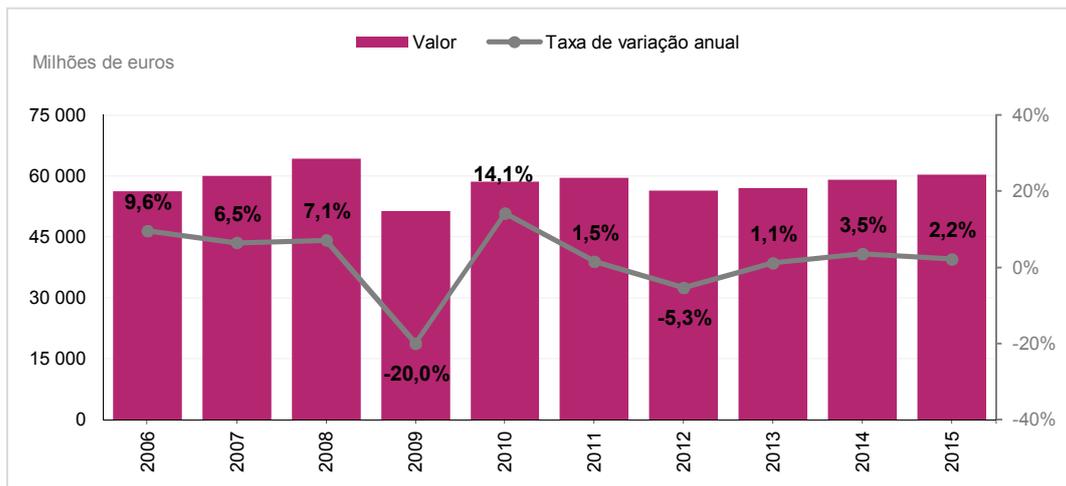


## IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens totalizaram 60 310 milhões de euros, o que corresponde a um aumento nominal de 2,2% relativamente ao ano anterior (+1 278 milhões de euros), representando contudo uma desaceleração face ao crescimento de 3,5% registado em 2014.

Tal como nas exportações de bens, o Comércio Intra-UE foi responsável pelo crescimento das importações globais em 2015. As importações de bens provenientes da UE aumentaram 4,6% (+2 009 milhões de euros), enquanto as importações Extra-UE diminuíram 4,9% (-731 milhões de euros).

Figura 1.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Evolução anual, 2006-2015

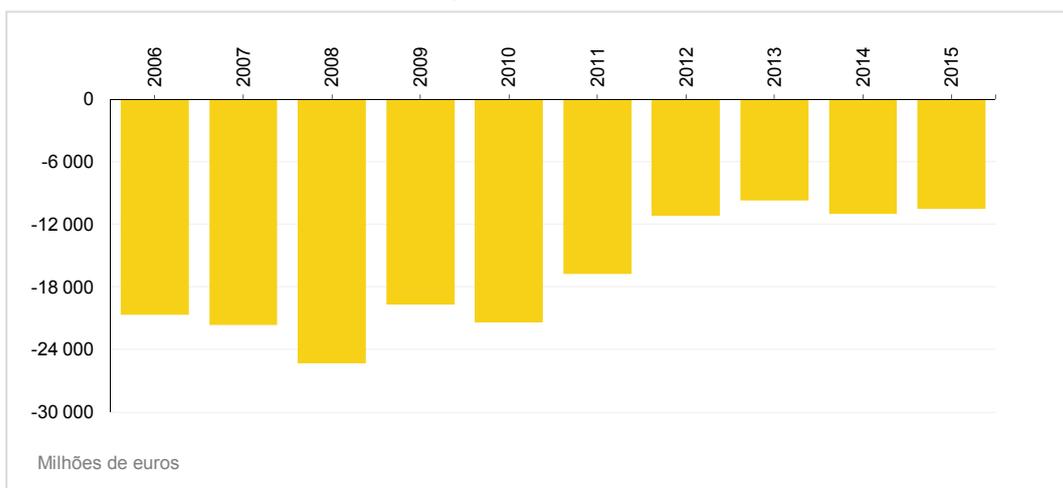


## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

O défice das transações comerciais de bens com o exterior fixou-se em 10 485 milhões de euros, representando uma redução em 494 milhões de euros face ao ano anterior, inversamente ao verificado em 2014 em que aumentou 1 269 milhões de euros.

A evolução favorável do saldo global deveu-se tanto ao Comércio Intra-UE (+204 milhões de euros) como ao Extra-UE (+290 milhões de euros).

Figura 1.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual, 2006-2015



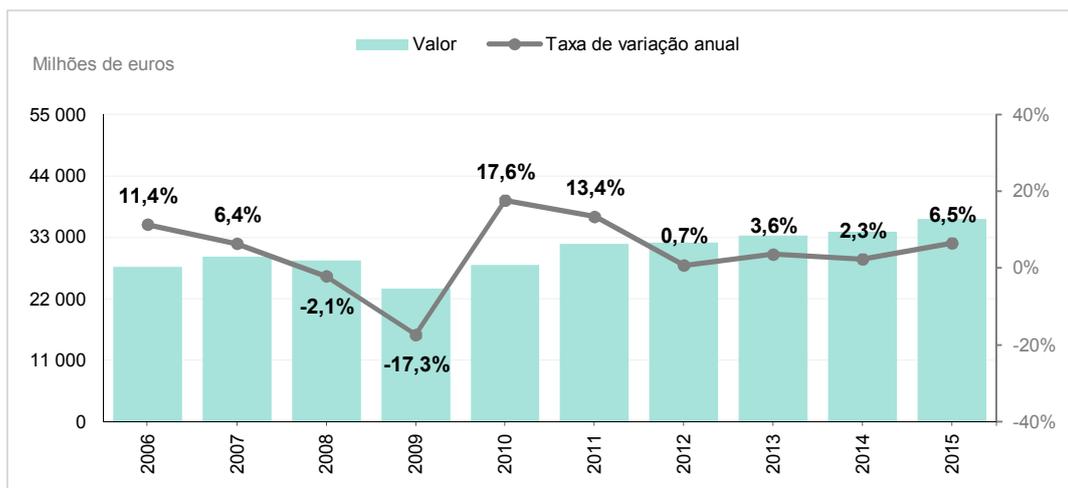
## 1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS

Apesar da adesão à UE da Bulgária e Roménia em janeiro de 2007 e da Croácia em julho de 2013, tendo em conta o reduzido impacto das transações entre Portugal e estes países, para efeitos desta publicação os valores dessas transações foram considerados no Comércio Extra-UE nos períodos anteriores à sua adesão à UE.

### EXPORTAÇÕES DE BENS

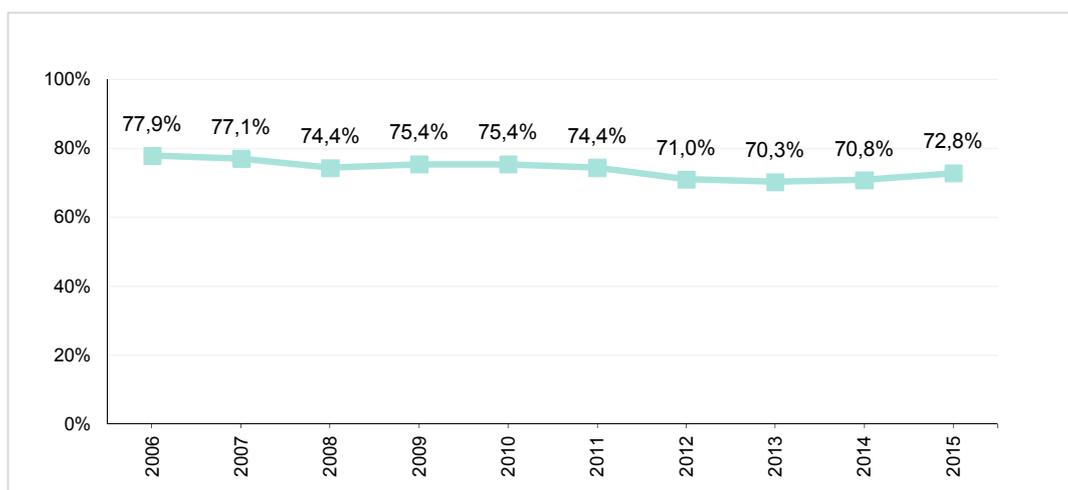
Em 2015 as exportações de bens para os países Intra-UE cresceram mais que no ano anterior (+6,5% face a +2,3%), tendo totalizado 36 257 milhões de euros (+2 213 milhões de euros).

Figura 1.04 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações  
Evolução anual, 2006-2015



Os países Intra-UE continuaram a dominar as transações de Portugal com o exterior, tendo o seu peso aumentado em 2015, tal como se verificou em 2014 e contrariamente à tendência de redução verificada nos anos anteriores. Em 2015, 72,8% dos bens exportados por Portugal tiveram como destino os parceiros Intra-UE (70,8% em 2014).

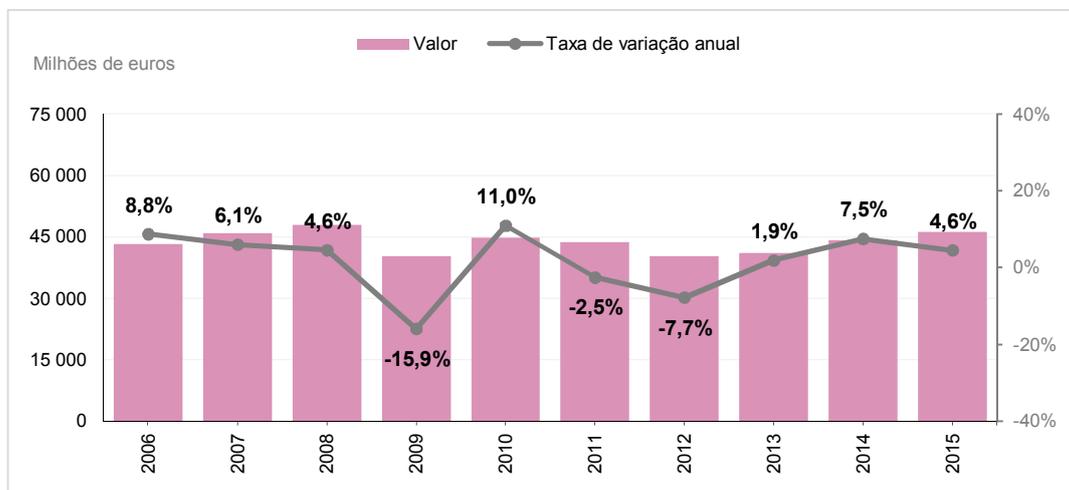
Figura 1.05 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações  
Peso no Comércio Internacional, 2006-2015



## IMPORTAÇÕES DE BENS

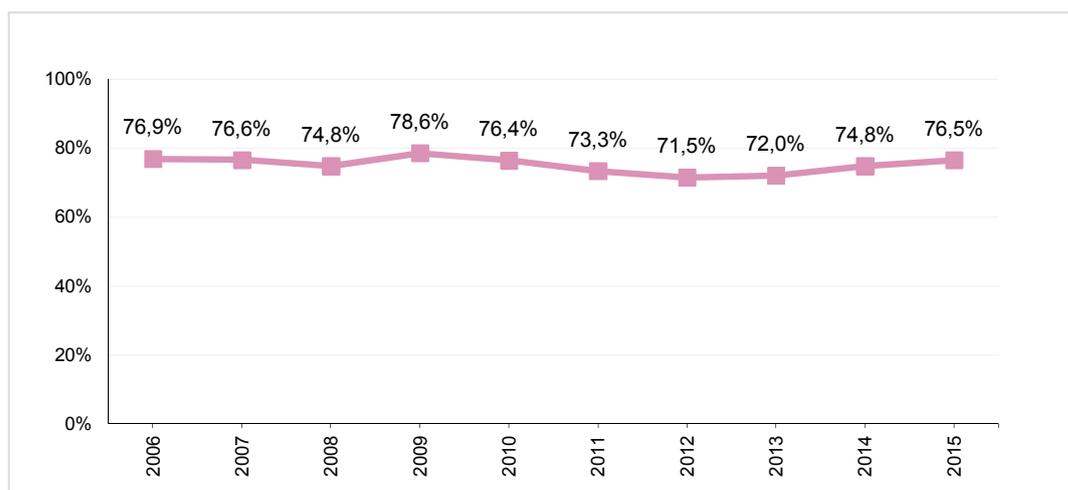
As importações de bens com proveniência dos países Intra-UE atingiram 46 152 milhões de euros, correspondente a um aumento de 4,6% face ao ano anterior (+2 009 milhões de euros). Esta variação corresponde a uma significativa desaceleração face ao crescimento de 7,5% registado em 2014.

Figura 1.06 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações  
Evolução anual, 2006-2015



Tal como nos dois anos anteriores, o peso das importações Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional aumentou em 2015, tendo atingido 76,5% (+1,7 p.p. face a 2014).

Figura 1.07 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2006-2015

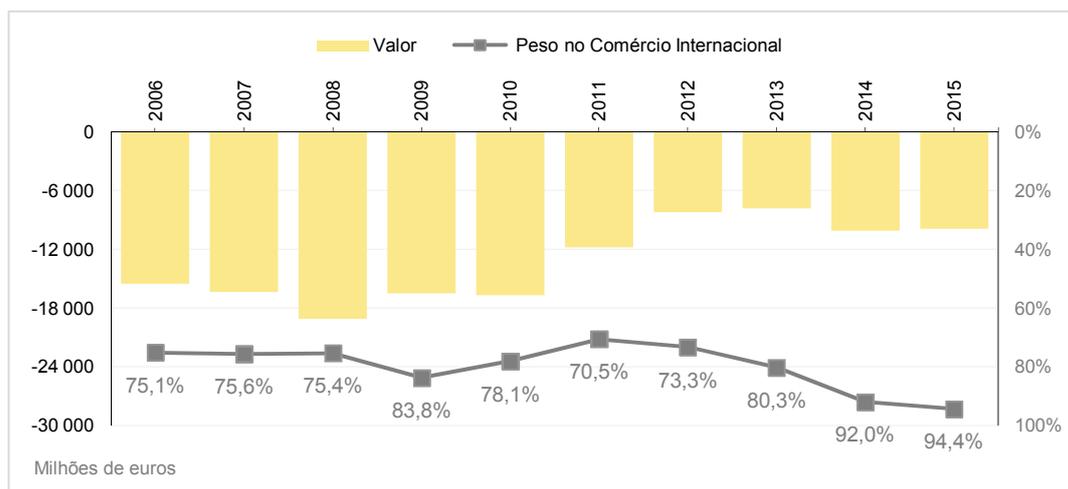


## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

A balança comercial Intra-UE de bens totalizou um défice de 9 894 milhões de euros, o que representa uma redução de 204 milhões de euros relativamente ao ano anterior. Esta evolução favorável, contrária à verificada em 2014, deveu-se ao aumento das exportações Intra-UE ter superado o acréscimo das importações Intra-UE.

O predomínio dos países Intra-UE nas transações de Portugal com o exterior também se evidencia pelo seu peso na balança comercial global: 94,4% (+2,4 p.p. face a 2014).

Figura 1.08 >> Comércio Intra-UE de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2006-2015



## 1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO

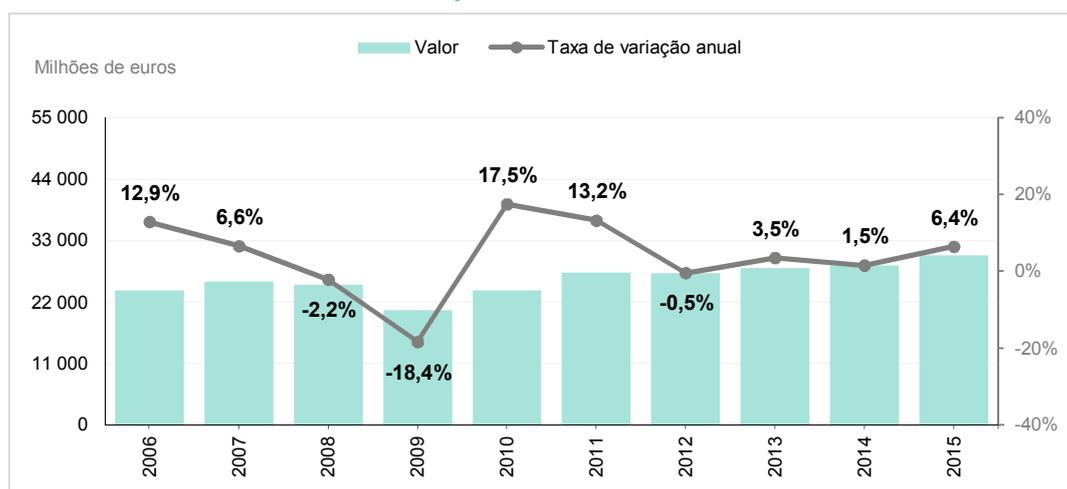
Para garantir a comparabilidade da série estatística no período entre 2006-2015 foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-Membros que dela fazem parte em 2015, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia (adesão 2007), Chipre (adesão 2008), Malta (adesão 2008), Eslováquia (adesão 2009), Estónia (adesão 2011), Letónia (adesão 2014) e Lituânia (adesão 2015).

### EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens para os países pertencentes à Zona Euro atingiram 30 393 milhões de euros, aumentando 6,4% face ao ano anterior (+1 841 milhões de euros). Este crescimento foi significativamente superior ao registado em 2014 (+1,5%).

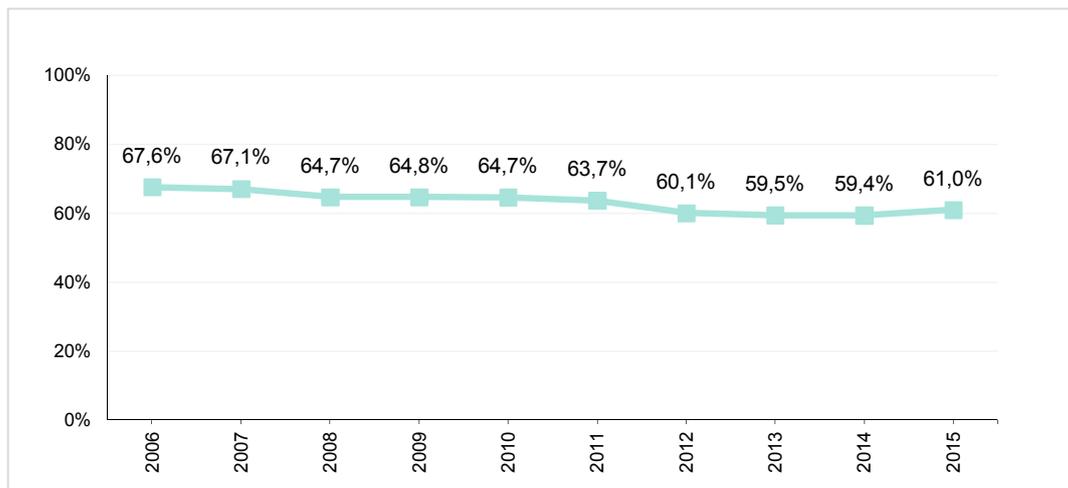
As exportações para Estados-Membros fora da Zona Euro aumentaram 6,8% (+372 milhões de euros), a mesma variação observada em 2014.

Figura 1.09 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações  
Evolução anual, 2006-2015



Em sentido contrário à evolução registada nos últimos anos, o peso relativo dos países da Zona Euro como destino das exportações portuguesas aumentou para 61,0% (+1,6 p.p. face a 2014).

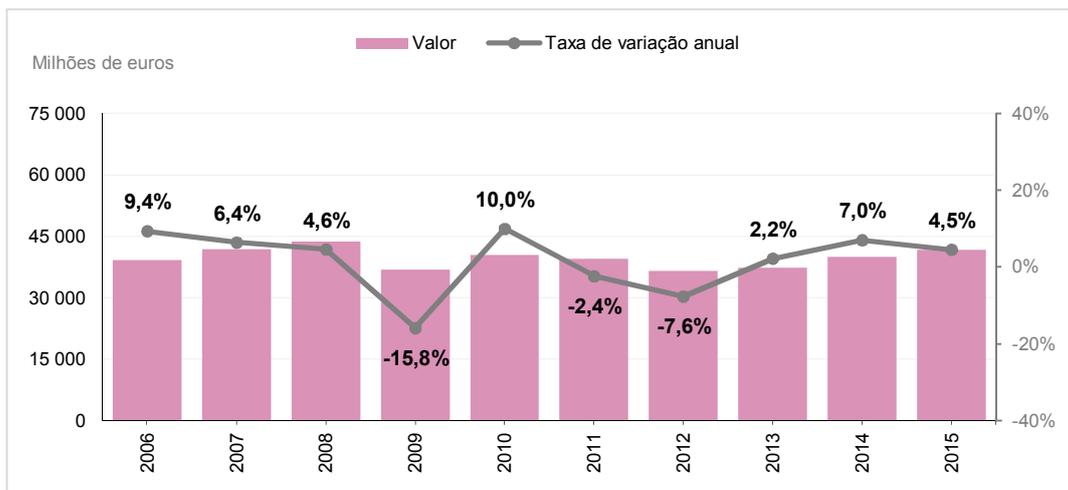
Figura 1.10 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações  
Peso no Comércio Internacional, 2006-2015



## IMPORTAÇÕES DE BENS

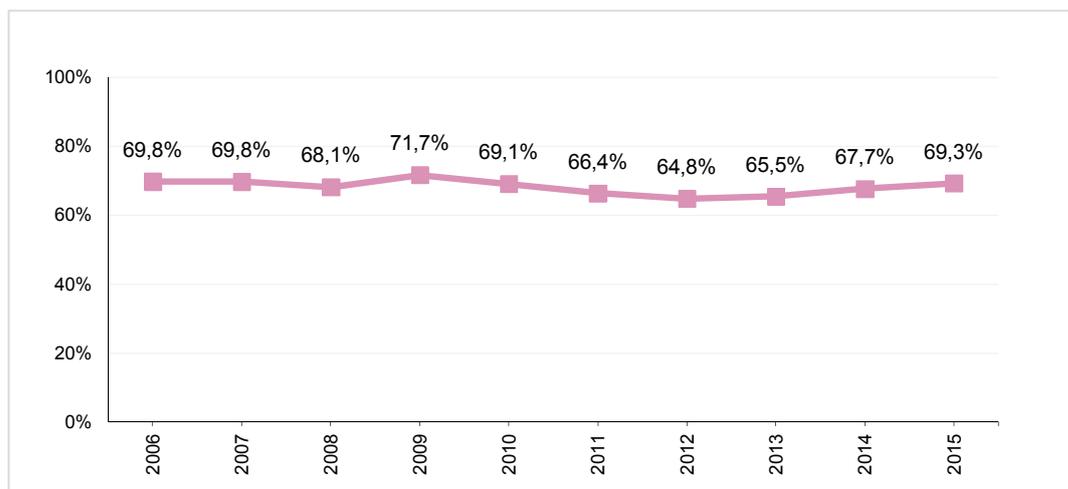
As importações de bens da Zona Euro cresceram 4,5% face ao ano anterior (+1 811 milhões de euros), tendo totalizado 41 765 milhões de euros. Evidencia-se assim uma desaceleração relativamente a 2014 (+7,0%).

Figura 1.11 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações  
Evolução anual, 2006-2015



Tal como verificado nos últimos dois anos, o peso relativo dos países da Zona Euro como fornecedores de bens a Portugal aumentou em 2015, tendo atingido 69,3% (+1,6 p.p. face a 2014).

Figura 1.12 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2006-2015



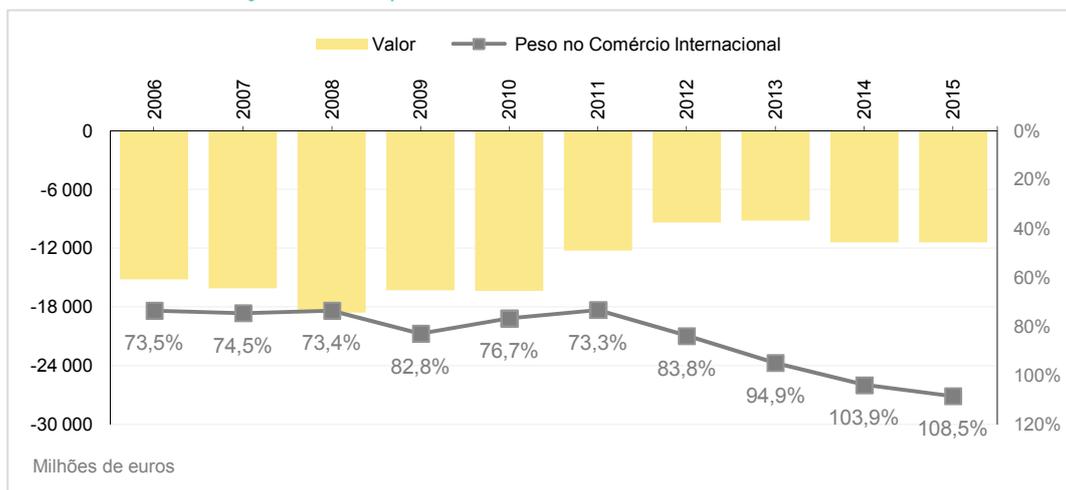
### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

A balança comercial de bens com os países da Zona Euro atingiu um défice de 11 372 milhões de euros, o que representa uma ligeira redução em 30 milhões de euros relativamente a 2014.

O saldo das transações com os países da Zona Euro atingiu um défice superior ao registado no Comércio Intra-UE, dado que nas trocas comerciais de bens com os restantes Estados-Membros se registou um excedente. Desde 2011 que se registam saldos positivos na balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro, tendo totalizado 1 477 milhões de euros em 2015 (+174 milhões de euros face a 2014).

Evidencia-se assim que a evolução favorável registada no saldo da balança comercial Intra-UE se deveu sobretudo à evolução das trocas comerciais de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro.

Figura 1.13 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2006-2015

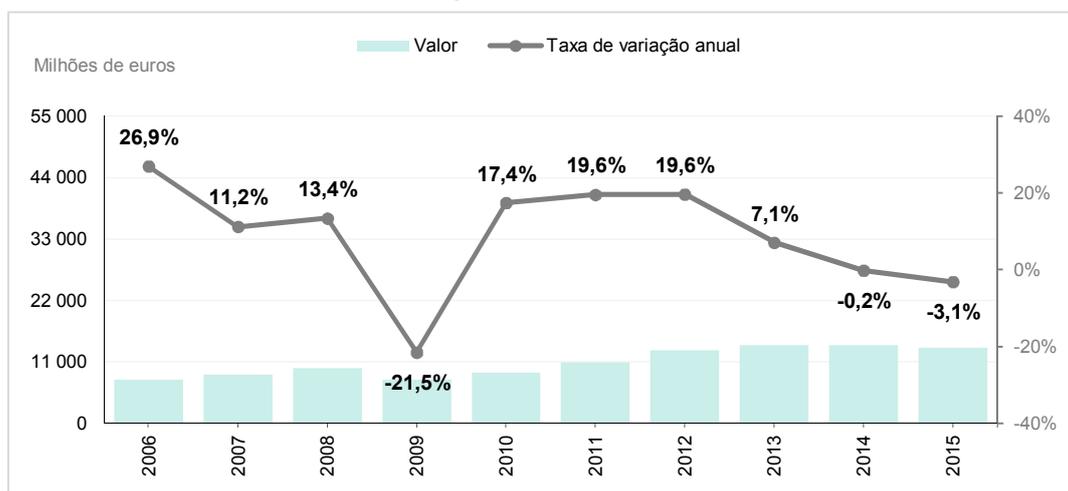


## 1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS

### EXPORTAÇÕES DE BENS

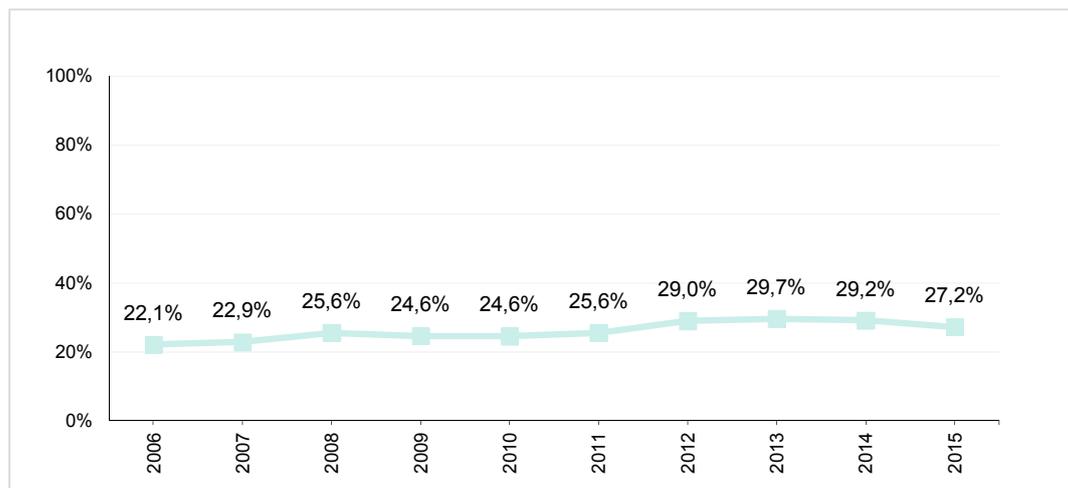
As exportações para os países Extra-UE atingiram 13 568 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição nominal de 3,1% face ao ano anterior (-441 milhões de euros). Esta evolução, divergente da verificada nas exportações Intra-UE, acentuou assim o decréscimo verificado em 2014 (-0,2%).

Figura 1.14 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações  
Evolução anual, 2006-2015



O peso relativo dos Países Terceiros nas exportações globais diminuiu para 27,2% (-1,9 p.p. face a 2014).

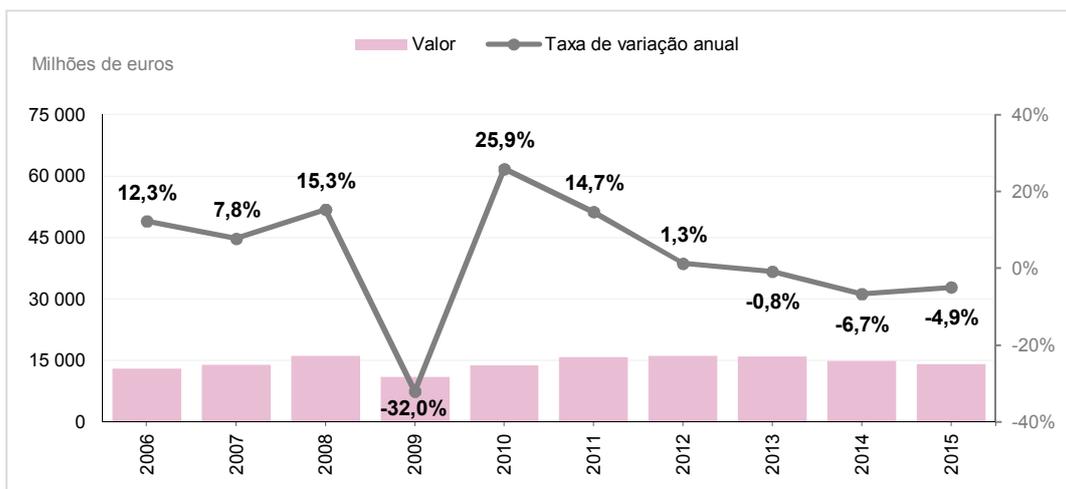
Figura 1.15 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações  
Peso no Comércio Internacional, 2006-2015



### IMPORTAÇÕES DE BENS

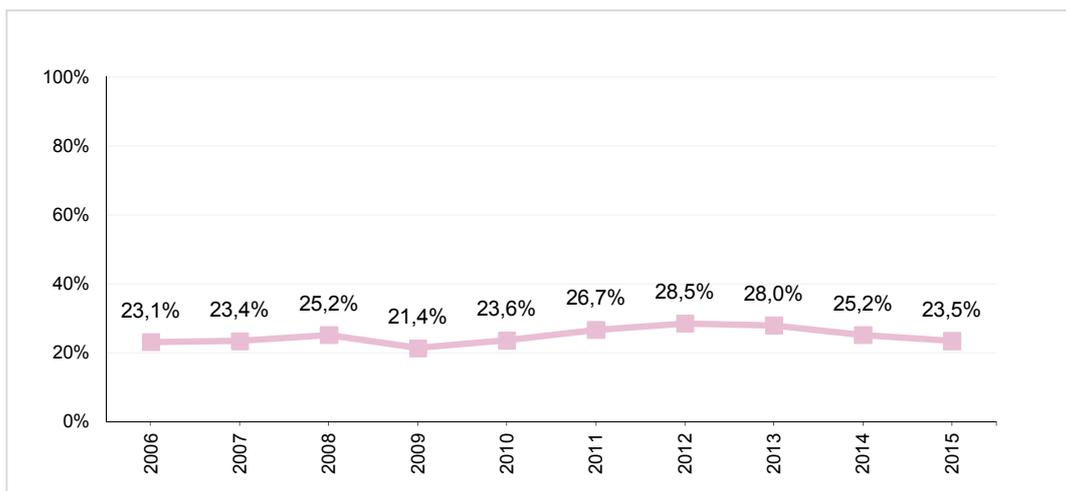
As importações provenientes dos países Extra-UE diminuíram 4,9% em valor relativamente ao ano anterior (-731 milhões de euros), tendo totalizado 14 159 milhões de euros. Esta variação negativa foi menos acentuada que a observada em 2014 (-6,7%).

Figura 1.16 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações  
Evolução anual, 2006-2015



Tal como nas exportações, o peso relativo do Comércio Extra-UE nas importações de bens diminuiu. Em 2015, apenas 23,5% dos bens adquiridos ao exterior foram originários dos países Extra-UE (-1,7 p.p. face a 2014).

Figura 1.17 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2006-2015

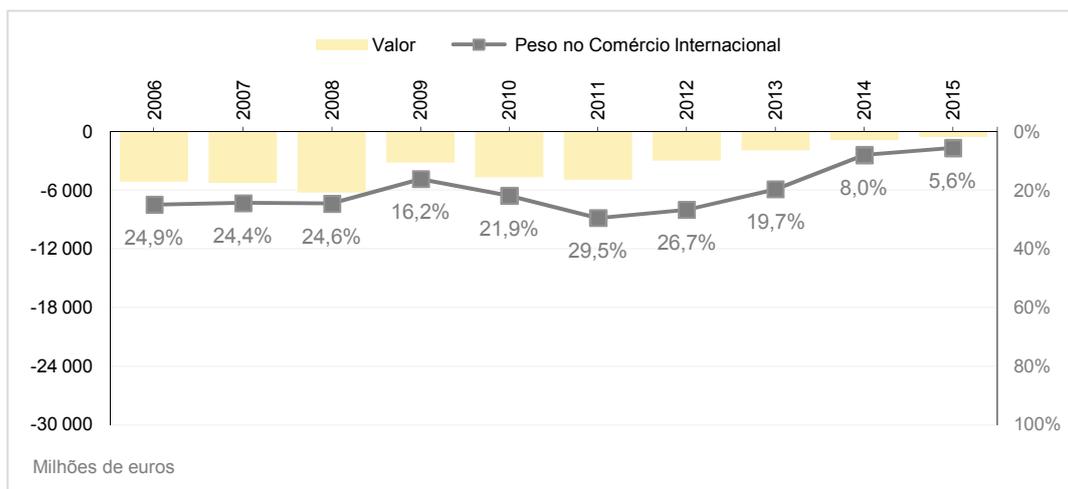


### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

As transações comerciais de bens com os Países Terceiros atingiram um défice de 590 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição de 290 milhões de euros face ao ano anterior. Esta redução do défice resultou do decréscimo das importações Extra-UE ter sido superior à redução das exportações Extra-UE.

O peso do saldo da balança comercial de bens Extra-UE no saldo global diminuiu para 5,6% em 2015 (8,0% em 2014).

Figura 1.18 >> Comércio Extra-UE de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2006-2015



## 2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES EM 2015

### Síntese

Em 2015 os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha.

Espanha permaneceu como o principal parceiro comercial: peso de 25,0% nas exportações e 33,0% nas importações.

Os maiores aumentos, tanto nas exportações como nas importações de bens, verificaram-se nas transações com Espanha.

Devido às acentuadas reduções em ambos os fluxos, Angola deixou de ser o principal parceiro Extra-UE de Portugal.

Os Estados Unidos passaram a ser o principal destino fora da UE para os bens nacionais e a China o maior fornecedor Extra-UE de bens a Portugal.

Apesar da melhoria em 2015, o saldo da balança comercial de Portugal com Espanha permaneceu claramente como o mais negativo.

O maior excedente passou a registar-se nas transações comerciais de bens com os Estados Unidos (3.º em 2014).

As exportações portuguesas de bens apresentaram um dinamismo superior à evolução registada nas importações totais de bens efetuadas pelos principais países de destino (Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos), tendo o diferencial mais elevado sido registado nas exportações para os Estados Unidos.

### 2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS

Os principais destinos externos dos bens nacionais continuaram a ser Espanha, França e Alemanha. No seu conjunto, concentraram 48,9% das exportações em 2015 (+2,0 p.p. face a 2014).

Espanha reforçou a sua posição como principal cliente (peso de 25,0%, +1,5 p.p. face a 2014). As exportações para o país vizinho aumentaram 10,5% (+1 183 milhões de euros, maior aumento na globalidade dos países). Esta evolução positiva verificou-se na quase totalidade dos grupos de produtos mas sobretudo nas exportações de *Combustíveis minerais, Veículos e outro material de transporte* e produtos *Agrícolas*.

As exportações para França cresceram 6,6%, principalmente *Outros produtos* (essencialmente *Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco ou dos seus sucedâneos e Assentos etc.*). Com um peso de 12,1%, a França manteve-se como o 2.º principal destino das exportações portuguesas.

A Alemanha permaneceu como o 3.º principal cliente externo de Portugal (peso de 11,8%). As exportações de bens para este mercado aumentaram 4,7%, traduzindo o acréscimo generalizado dos vários grupos de produtos, em especial das *Máquinas e aparelhos e Veículos e outro material de transporte*.

Em 2015 destacaram-se ainda as evoluções positivas registadas nas exportações para o Reino Unido e para os Estados Unidos.

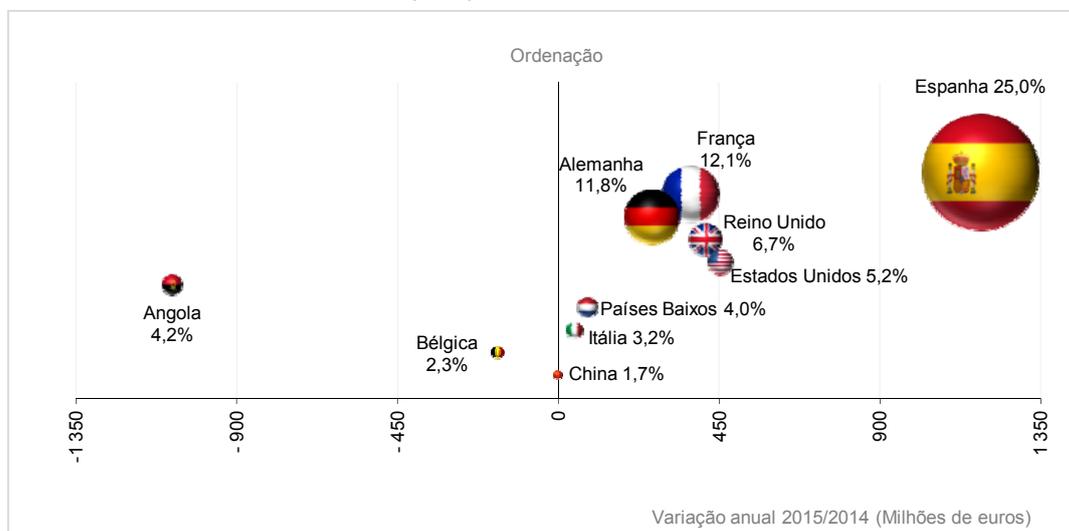
Nas exportações de bens para o Reino Unido verificou-se um acréscimo de 14,1%, generalizado a quase todos os grupos de produtos, em especial nas *Máquinas e aparelhos e Veículos e outro material de transporte*. O Reino Unido passou a 4.º principal país de destino, com um peso de 6,7% (5.º em 2014).

As exportações para os Estados Unidos cresceram expressivamente (+21,6%), devido ao aumento da quase totalidade dos grupos de produtos, mas sobretudo dos *Combustíveis minerais*. Os Estados Unidos foram o principal cliente fora da UE em 2015 (5.º na globalidade dos países), posição que tinham perdido desde 2008 para Angola.

Em sentido contrário, as exportações de bens para Angola registaram uma redução acentuada (-1 078 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de -33,9%), a maior em valor entre os parceiros comerciais de Portugal. Esta evolução registou-se em todos os grupos de produtos, mas com maior intensidade nas *Máquinas e aparelhos, produtos Alimentares e Metais comuns*. Deste modo, Angola desceu de principal destino Extra-UE para as exportações portuguesas em 2014 (4.º no *ranking* global) para 2.º em 2015 (6.º no *ranking* global).

No conjunto dos dez principais mercados de destino, apenas as exportações para Angola, Bélgica e China diminuíram face ao ano anterior. As exportações para a Bélgica diminuíram pelo 3.º ano consecutivo (-12,9% em 2015), essencialmente devido à redução das exportações de *Combustíveis minerais*, enquanto a diminuição das exportações para a China foi muito reduzida (-0,1%).

Figura 2.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Principais países de destino, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2015.

## 2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS

Espanha, Alemanha e França permaneceram como os principais fornecedores de bens a Portugal, representando conjuntamente 53,3% das importações (+1,4 p.p. face a 2014).

Em 2015 as importações de Espanha registaram o maior acréscimo na globalidade dos países face ao ano anterior (+703 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +3,7%), sendo de destacar o crescimento das importações de *Veículos e outro material de transporte*, *Vestuário* e produtos *Químicos*. O país vizinho acentuou assim a sua posição como maior fornecedor de bens a Portugal, com um peso de 33,0% (+0,5 p.p. face a 2014).

A Alemanha também reforçou a sua posição como 2.º principal país fornecedor, tendo atingido um peso de 12,9% (+0,6 p.p. face a 2014). As importações provenientes do mercado alemão aumentaram 6,8%, principalmente devido aos *Veículos e outro material de transporte*.

O 3.º principal mercado fornecedor de bens a Portugal continuou a ser a França, com um peso de 7,4%, tendo as importações provenientes deste país aumentado 6,7%, sobretudo devido ao crescimento verificado nos *Veículos e outro material de transporte*.

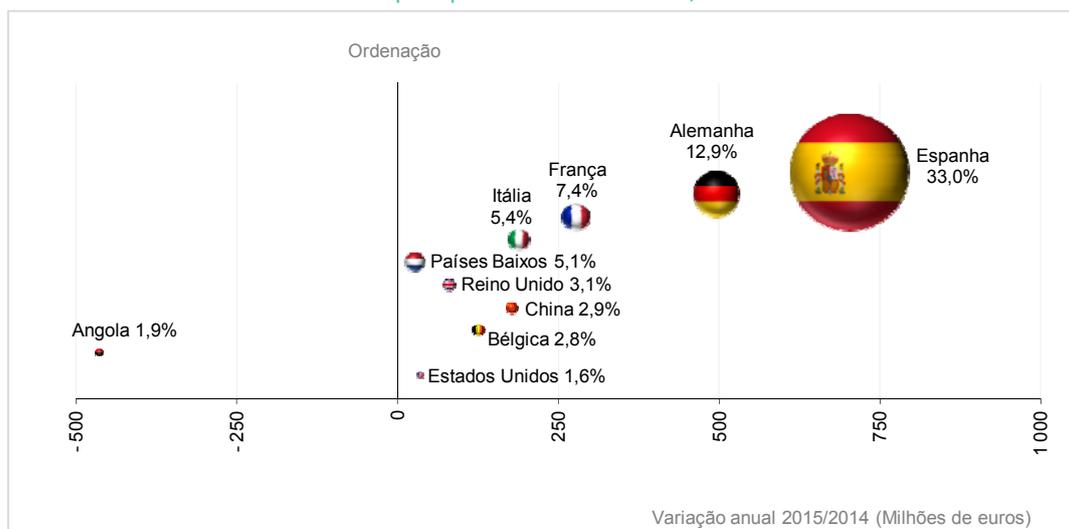
As importações de Itália (o 4.º principal fornecedor de bens a Portugal) registaram um acréscimo de 6,2%, principalmente ao nível das *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* e produtos de *Ótica e precisão*.

As importações dos Países Baixos, o 5.º principal fornecedor de bens, cresceram apenas 0,9%, com destaque para os produtos *Agrícolas*.

Entre os dez principais mercados fornecedores de bens a Portugal, só as importações originárias de Angola registaram um decréscimo em relação ao ano anterior, correspondendo à maior redução em valor na globalidade dos países.

Após os aumentos expressivos registados nos anos anteriores, as importações de Angola que tinham diminuído 39,0% em 2014, continuaram a diminuir substancialmente em 2015 (variação de -28,9%). Esta evolução, quase exclusivamente devido aos *Combustíveis minerais*, resultou na descida de Angola de 7.º principal fornecedor em 2014 (o principal fora da UE) para 9.º em 2015 (peso de 1,9%, -0,8 p.p. face a 2014). A China passou, desta forma, a ser o principal país Extra-UE fornecedor de bens a Portugal (7.º na globalidade dos países).

Figura 2.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Principais países fornecedores, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2015.

### 2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os maiores défices continuaram a verificar-se nas transações com Espanha, Alemanha e Itália, enquanto os maiores excedentes se registaram com os Estados Unidos, França e Reino Unido.

Apesar da melhoria observada em 2015 face ao ano anterior, o saldo da balança comercial de Portugal com Espanha permaneceu claramente como o mais negativo. O défice bilateral diminuiu 480 milhões de euros, maior redução em valor na globalidade dos países, tendo totalizado 7 450 milhões de euros. Esta evolução favorável, contrária à registada em 2014, foi sobretudo resultado da redução das importações e do aumento das exportações de *Combustíveis minerais*.

As trocas de bens com a Alemanha continuaram a representar o 2.º maior défice comercial, tendo aumentado 233 milhões de euros para 1 885 milhões de euros em 2015, principalmente devido ao acréscimo das importações de *Veículos e outro material de transporte*.

De igual modo, o défice com Itália registou um aumento em 141 milhões de euros, sendo o 3.º maior saldo deficitário: 1 676 milhões de euros.

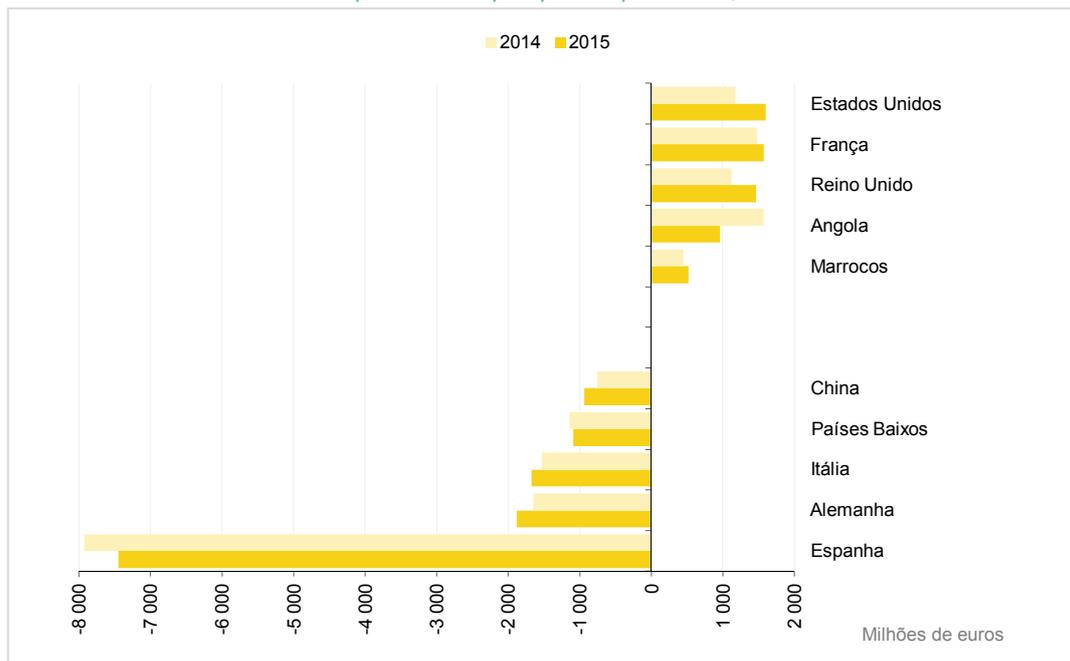
Entre os saldos positivos, o mais significativo deixou de se observar nas trocas com Angola. O saldo bilateral diminuiu de 1 572 milhões de euros em 2014 para 957 milhões de euros em 2015 (4.º maior) refletindo a redução das exportações mais intensa comparativamente à registada nas importações.

O saldo da balança comercial de bens com os Estados Unidos aumentou 420 milhões de euros para 1 601 milhões de euros, pelo que passou a ser o excedente comercial mais elevado (3.º em 2014).

O excedente bilateral com França permaneceu como o 2.º mais elevado, tendo atingido 1 573 milhões de euros (+95 milhões de euros face a 2014).

O 3.º maior excedente comercial passou a verificar-se nas transações comerciais de bens com o Reino Unido: 1 459 milhões de euros (+333 milhões de euros face a 2014).

Figura 2.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais saldos por países parceiros, 2015



## COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS DE BENS FACE À EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DE BENS DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO, 2015

Em 2015, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos foram os cinco principais clientes externos dos bens nacionais, representando, no seu conjunto, 60,8% do valor total das exportações portuguesas. A comparação entre o comportamento das exportações portuguesas de bens para estes mercados e a evolução das importações totais de bens efetuadas por estes países permite concluir que, em 2015, as exportações nacionais registaram um dinamismo superior.

O diferencial mais elevado registou-se nas exportações para os Estados Unidos. Neste país embora as suas importações tenham diminuído 4,3%, as exportações de bens nacionais para os Estados Unidos aumentaram expressivamente em 2015 (+21,6%). Este dinamismo das exportações portuguesas verificou-se em quase todos os grupos de produtos, mas com maior ênfase nos *Combustíveis minerais*. As importações de *Combustíveis minerais* efetuadas pelos Estados Unidos diminuíram de forma acentuada (-43,8%), contudo as exportações de Portugal deste tipo de bens para este país aumentaram 25,0%.

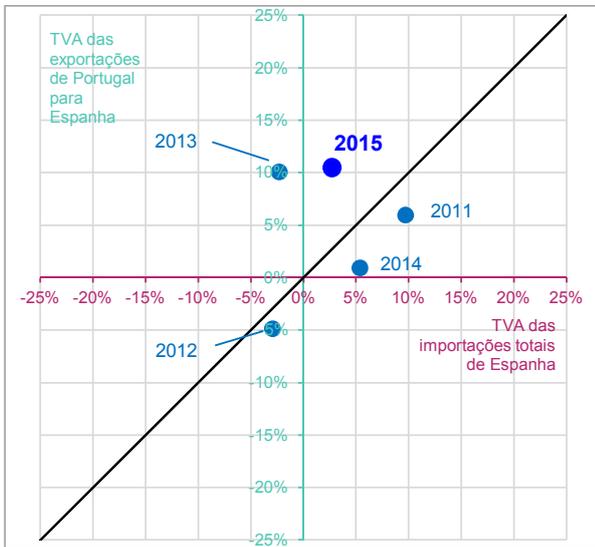
No caso do principal parceiro de Portugal, as exportações para Espanha cresceram 10,5% em 2015, enquanto as importações totais efetuadas pelo país vizinho aumentaram apenas 2,7%. As exportações de *Combustíveis minerais* foram as que mais contribuíram para este diferencial, dado que as importações deste tipo de bens efetuadas por Espanha diminuíram 31,8% face ao aumento de 31,4% nas exportações portuguesas de *Combustíveis minerais* para Espanha.

Tal como observado nos últimos anos, em 2015 as exportações para França registaram um crescimento superior ao das importações totais francesas (+6,6% face a +1,3%, respetivamente). Este dinamismo das exportações de bens nacionais para França verificou-se sobretudo nos *Outros produtos* (essencialmente *Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco ou dos seus sucedâneos e Assentos etc.*). As exportações portuguesas de *Outros produtos* para este mercado aumentaram 49,2% e as respetivas importações efetuadas por França registaram um crescimento de 7,4%.

Embora com uma diferença menos expressiva, as exportações de bens nacionais para a Alemanha também cresceram mais que as importações totais efetuadas por aquele país (+4,7% face a +4,2%, respetivamente), contrariamente ao observado nos três anos anteriores.

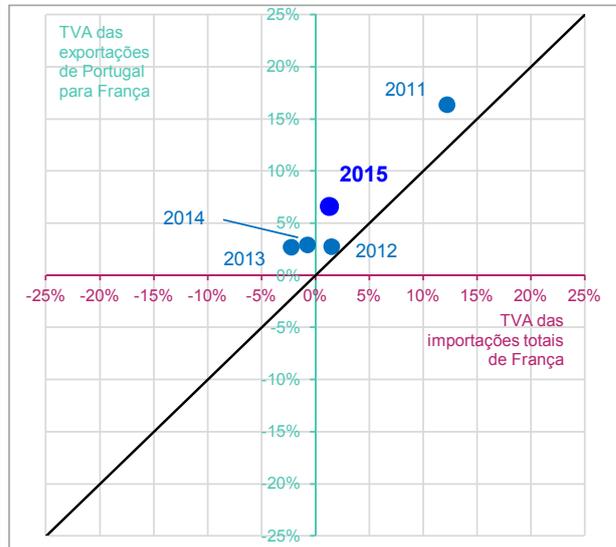
Apesar das importações totais efetuadas pelo Reino Unido terem registado um crescimento significativo em 2015 (+8,7%), o aumento das exportações de Portugal para esse mercado foi ainda superior, tendo atingido +14,1%, tendência que se vem registando desde 2013. Destaca-se o diferencial que se registou nas exportações de *Máquinas e aparelhos*, que aumentaram 25,8% enquanto as respetivas importações efetuadas pelo Reino Unido cresceram 13,8%.

Figura 2.04 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Taxa de variação anual (TVA) das exportações de Portugal para Espanha vs taxa de variação anual (TVA) das importações totais de Espanha



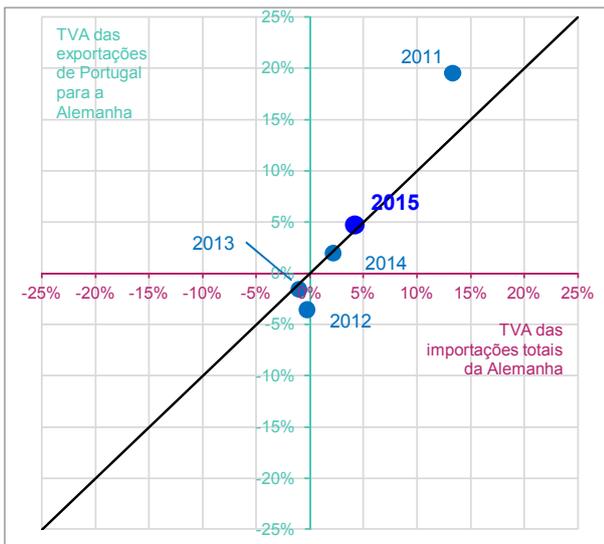
Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, EUROSTAT, COMEXT Database (extração dia 2016/08/29).

Figura 2.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Taxa de variação anual (TVA) das exportações de Portugal para França vs taxa de variação anual (TVA) das importações totais de França



Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, EUROSTAT, COMEXT Database (extração dia 2016/08/29).

Figura 2.06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Taxa de variação anual (TVA) das exportações de Portugal para a Alemanha vs taxa de variação anual (TVA) das importações totais da Alemanha



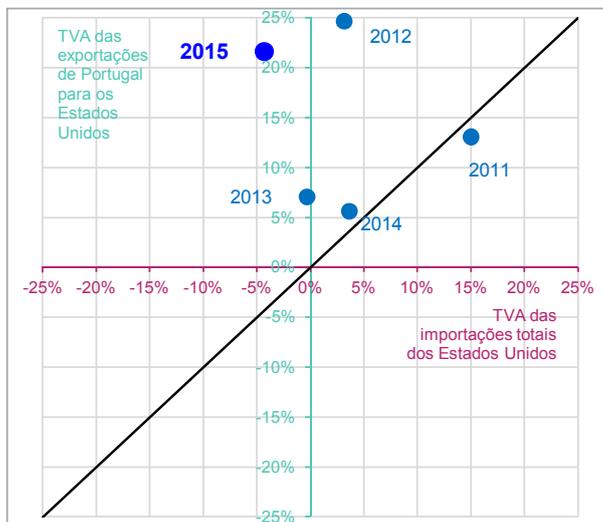
Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, EUROSTAT, COMEXT Database (extração dia 2016/08/29).

Figura 2.07 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Taxa de variação anual (TVA) das exportações de Portugal para o Reino Unido vs taxa de variação anual (TVA) das importações totais do Reino Unido



Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, EUROSTAT, COMEXT Database (extração dia 2016/08/29).

Figura 2.08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Taxa de variação anual (TVA) das exportações de Portugal para os Estados Unidos vs taxa de variação anual (TVA) das importações totais dos Estados Unidos



Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens. Importações totais do país parceiro: *United Nations Statistics Division, Commodity Trade Statistics Database* (extração dia 2016/08/29).

A análise apresentada baseia-se nas seguintes fontes de informação:

- Exportações de Portugal para os países parceiros: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
- Importações totais do país parceiro:
  - Estados-Membros da União Europeia: Comissão Europeia, EUROSTAT, COMEXT Database (extração dia 2016/08/29);
  - Estados Unidos: United Nations Statistics Division, Commodity Trade Statistics Database (extração dia 2016/08/29).

### 3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS EM 2015

#### Síntese

As *Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte e Combustíveis minerais* permaneceram como os principais grupos de produtos exportados em 2015.

Tal como em 2014, as exportações e as importações de *Combustíveis minerais* diminuíram, tendência fortemente influenciada pela redução dos preços nos mercados internacionais.

As *Máquinas e aparelhos* passaram a ser o principal grupo de produtos importado do exterior.

Os crescimentos mais elevados registaram-se tanto nas exportações como nas importações de *Veículos e outro material de transporte*.

Os maiores défices comerciais continuaram a registar-se nas transações de *Combustíveis minerais*, produtos *Químicos e Agrícolas* e os maiores excedentes nos *Minerais e minérios, Calçado e Pastas celulósicas e papel*.

Tal como nos últimos anos, o peso dos produtos de alta tecnologia (PAT) aumentou em ambos os fluxos.

Os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* mantiveram-se claramente como os principais PAT transacionados com o exterior.

Em 2014 Portugal foi dos três principais exportadores mundiais em diversos bens, destacando-se claramente a sua importância na exportação de *Cortiça e suas obras*.

#### 3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS

##### EXPORTAÇÕES DE BENS

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como o grupo de produtos mais vendido ao exterior, tendo mantido o seu peso de 2014 (14,6%), apesar do acréscimo de 4,0% verificado face ao ano anterior, resultado do crescimento das exportações Intra-UE.

As exportações de *Veículos e outro material de transporte* aumentaram 8,9%, reforçando assim a sua posição como 2.º maior grupo de produtos exportado (peso de 11,4%, +0,6 p.p. face a 2014). Este acréscimo (+468 milhões de euros), o maior em valor na globalidade dos grupos de produtos, deveu-se ao Comércio Intra-UE, dado que as exportações de *Veículos e outro material de transporte* para mercados Extra-UE diminuíram.

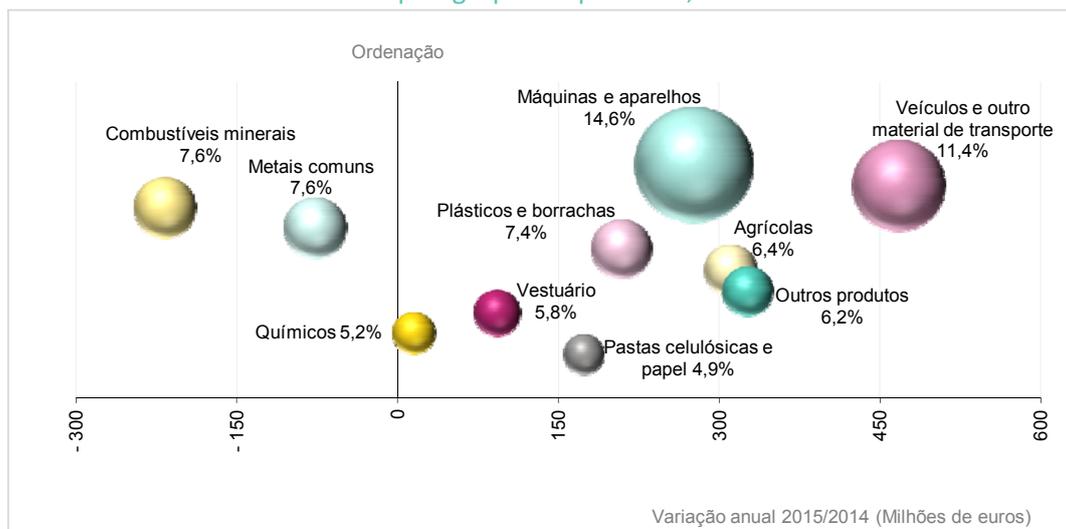
Embora permaneça como 3.º principal grupo de produtos exportado (peso de 7,6%, -0,7 p.p. face a 2014), as exportações de *Combustíveis minerais* diminuíram 5,4% (-217 milhões de euros). Esta redução, a maior em valor na globalidade dos grupos de produtos, resultou principalmente da evolução do Comércio Intra-UE, sobretudo dos *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) etc.*. Salienta-se que a evolução nominal das transações deste tipo de bens foi influenciada pela evolução dos preços nos mercados internacionais, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros diminuiu 36,5% em 2015.

As exportações de *Metais comuns* diminuíram 2,0%, tendo contudo permanecido como 4.º principal grupo de produtos exportado, devido à redução registada nas exportações para os países Extra-UE.

De igual modo, os *Plásticos e borrachas* mantiveram a sua posição como 5.º principal grupo de produtos exportado. As exportações deste tipo de bens aumentaram 6,1%, sobretudo em resultado da evolução das exportações para os parceiros Intra-UE.

Em 2015 evidenciou-se uma evolução positiva em quase todos os grupos de produtos. Apenas os *Combustíveis minerais, Metais comuns* e produtos *Alimentares* registaram reduções face ao ano anterior.

Figura 3.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Principais grupos de produtos, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações de bens em 2015.

## IMPORTAÇÕES DE BENS

As *Máquinas e aparelhos* ascenderam a principal grupo de produtos importado, por troca com os *Combustíveis minerais*, enquanto os *Veículos e outro material de transporte* permaneceram na 3ª posição. No seu conjunto, estes grupos de produtos representaram 41,1% do total das importações de bens (-2,1 p.p. face a 2014).

Somente os *Combustíveis minerais* e os produtos *Alimentares* registaram, em 2015, diminuições face ao ano anterior, tendo a redução das importações deste último grupo de produtos sido reduzida (-0,2%).

Como as importações de *Combustíveis minerais* diminuíram 21,8% face ao ano anterior (-2 224 milhões de euros), correspondendo à maior redução em valor na globalidade dos grupos de produtos, o seu peso relativo reduziu-se 4,1 p.p. para 3,2%. Esta evolução deveu-se principalmente à diminuição das importações de Países Terceiros, que ainda assim continuaram a ser os principais fornecedores de *Combustíveis minerais* (peso de 73,8%), o que se verifica somente neste grupo de produtos.

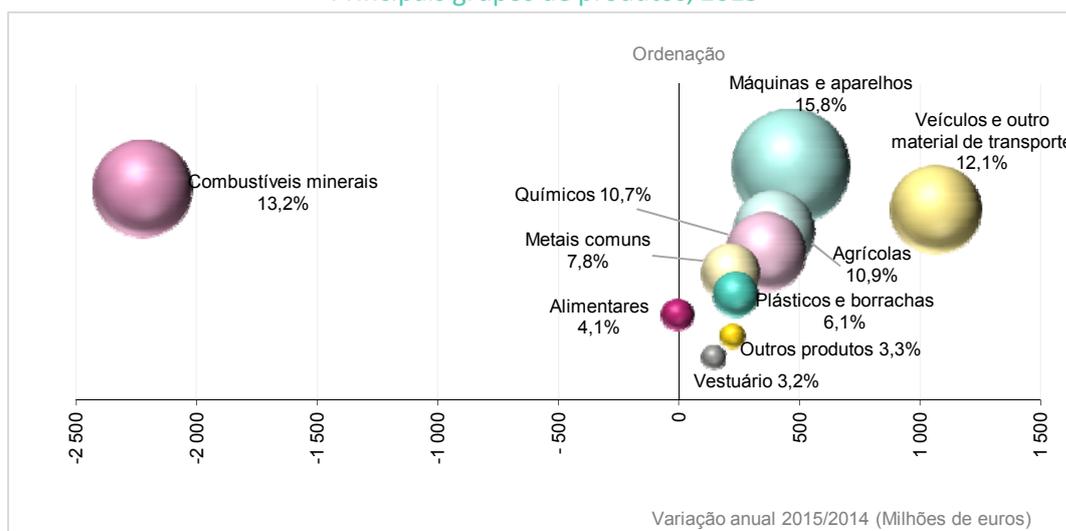
Deste modo, as *Máquinas e aparelhos* passaram a ser o principal grupo de produtos importado, com um peso de 15,8% (+0,4 p.p. face a 2014). As importações deste tipo de bens aumentaram 5,1%, em especial devido à evolução verificada no Comércio Intra-UE.

As importações de *Veículos e outro material de transporte* registaram o maior aumento em valor (+1 065 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +17,1%). Para este crescimento contribuiu essencialmente a evolução do comércio com os países Intra-UE e em especial a aquisição de *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas, etc.* Os *Veículos e outro material de transporte* reforçaram, desta forma, a sua posição como 3.º principal grupo de produtos importado do exterior, com um peso de 12,1% (+1,5 p.p. face a 2014).

As importações de produtos *Agrícolas*, 4.º principal grupo de produtos importado, aumentaram 6,4%.

As importações de produtos *Químicos* aumentaram 5,9%, em especial devido ao Comércio Intra-UE, pelo que este tipo de bens se manteve como 5.º principal grupo de produtos importado.

Figura 3.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Principais grupos de produtos, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das importações de bens em 2015.

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os maiores défices comerciais mantiveram-se nas transações de *Combustíveis minerais*, produtos *Químicos* e *Agrícolas*, enquanto os maiores excedentes continuaram a registar-se nas trocas de *Minerais e minérios*, *Calçado* e *Pastas celulósicas e papel*.

As transações de *Combustíveis minerais* continuaram a registar o maior saldo negativo, apesar da acentuada evolução positiva registada em 2015 face a ano anterior, totalizando um saldo de -4 169 milhões de euros.

Em sentido contrário, o défice aumentou 345 milhões de euros nas transações de produtos *Químicos*, devido sobretudo à evolução registada no Comércio Intra-UE. Desta forma, os produtos *Químicos* registaram o 2.º maior saldo deficitário: -3 824 milhões de euros.

De igual modo, nos produtos *Agrícolas* o défice aumentou 84 milhões de euros, tendo atingido um saldo de -3 354 milhões de euros (3.º maior défice comercial).

Em relação aos maiores saldos positivos, o mais elevado continuou a verificar-se nos *Minerais e minérios*. O excedente comercial totalizou 1 626 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 37 milhões de euros.

Seguem-se os saldos positivos de 1 218 milhões de euros registados nas transações de *Calçado* e de *Pastas celulósicas e papel*, correspondendo respetivamente a uma redução de 27 milhões de euros e a um aumento de 138 milhões de euros.

Figura 3.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais saldos por grupos de produtos, 2015

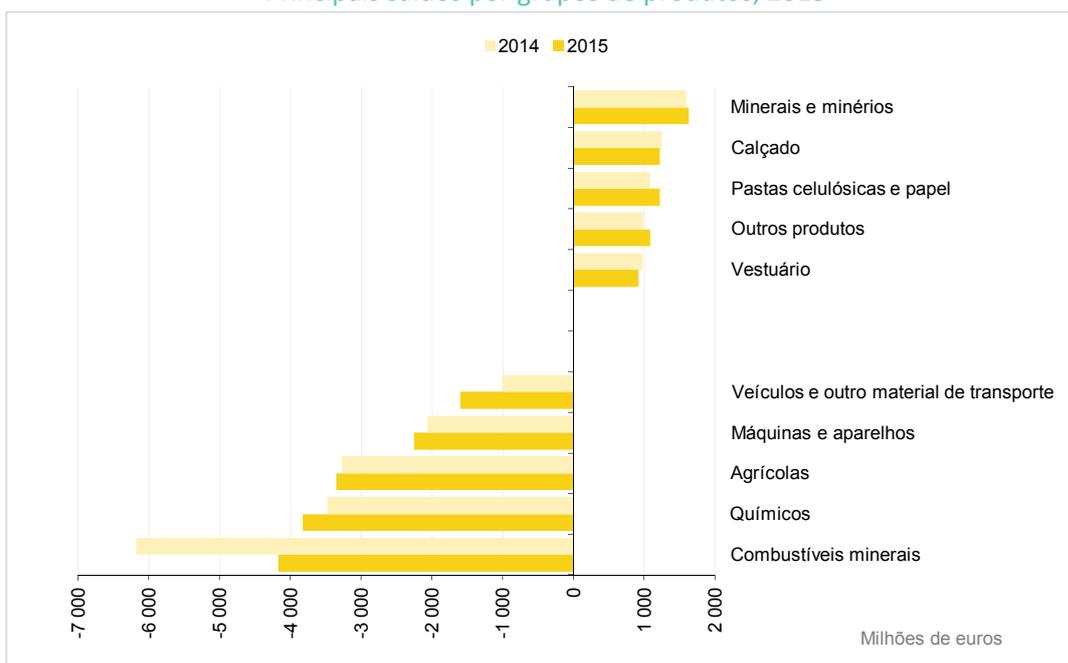
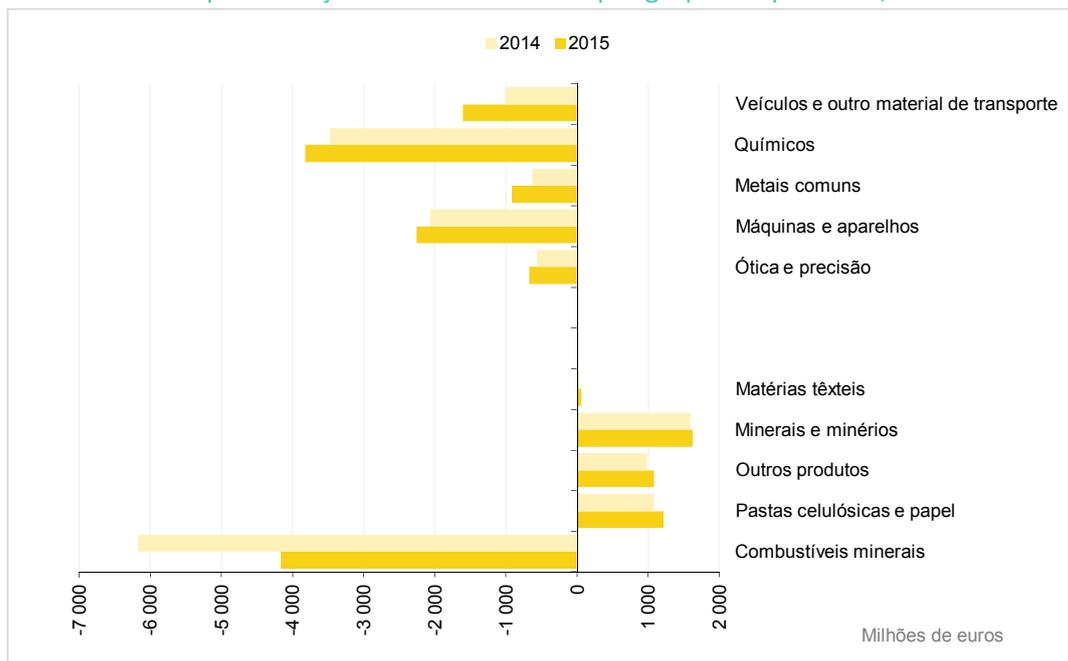


Figura 3.04 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais variações anuais dos saldos por grupos de produtos, 2015



## 3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)<sup>1</sup>

### EXPORTAÇÕES DE BENS

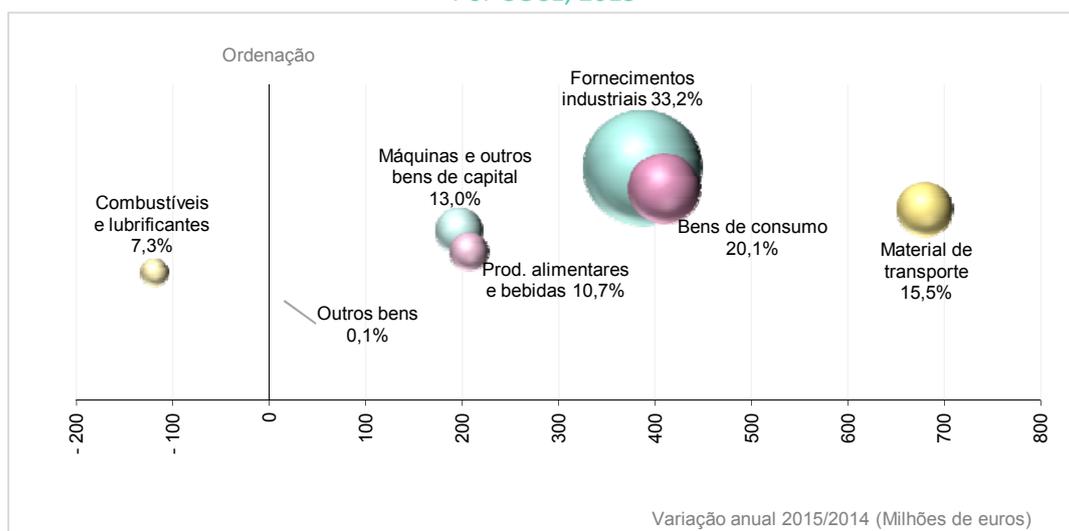
Numa análise por grandes categorias económicas (CGCE), verifica-se que similarmente ao ocorrido em 2014, embora com menos intensidade, apenas as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* diminuíram face ao ano anterior (-3,2%). Excluindo esta categoria, as exportações registaram um crescimento de 4,3%, superior à evolução global das exportações (+3,7%).

Os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria exportada por Portugal (peso de 33,2%, -0,4 p.p. face a 2014). As suas exportações aumentaram 2,4%, resultado do acréscimo registado na subcategoria dos *Produtos transformados*, dado que as exportações de *Produtos primários* diminuíram. Os países Intra-UE foram os principais mercados de destino desta categoria, com um peso de 71,7%.

As exportações de *Bens de consumo*, que permaneceram como a 2ª principal categoria exportada (peso de 20,1%), cresceram 4,3%. Esta evolução deveu-se aos aumentos verificados nas suas três subcategorias, mas sobretudo nos *Bens de consumo não duradouros*.

A categoria de bens que mais contribuiu para o aumento global das exportações foi o *Material de transporte*. As exportações deste tipo de bens aumentaram 9,7%, sobretudo devido à evolução da subcategoria *Partes, peças separadas e acessórios* para os países Intra-UE. Esta categoria consolidou assim a sua posição como 3ª categoria mais exportada (peso de 15,5%, +0,8 p.p. face a 2014).

Figura 3.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Por CGCE, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das exportações de bens em 2015.

### IMPORTAÇÕES DE BENS

Os *Fornecimentos industriais* permaneceram como a principal categoria importada (peso de 29,0%), tendo registado um acréscimo de 4,4% face ao ano anterior. Os países Intra-UE foram os principais fornecedores deste tipo de bens.

1 Na análise foram usadas designações CGCE simplificadas, nomeadamente:

- *Prod. alimentares e bebidas*: "Produtos alimentares e bebidas";
- *Fornecimentos industriais*: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- *Máquinas e outros bens de capital*: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- *Material de transporte*: "Material de transporte e acessórios";
- *Bens de consumo*: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- *Outros bens*: "Bens não especificados noutra categoria".

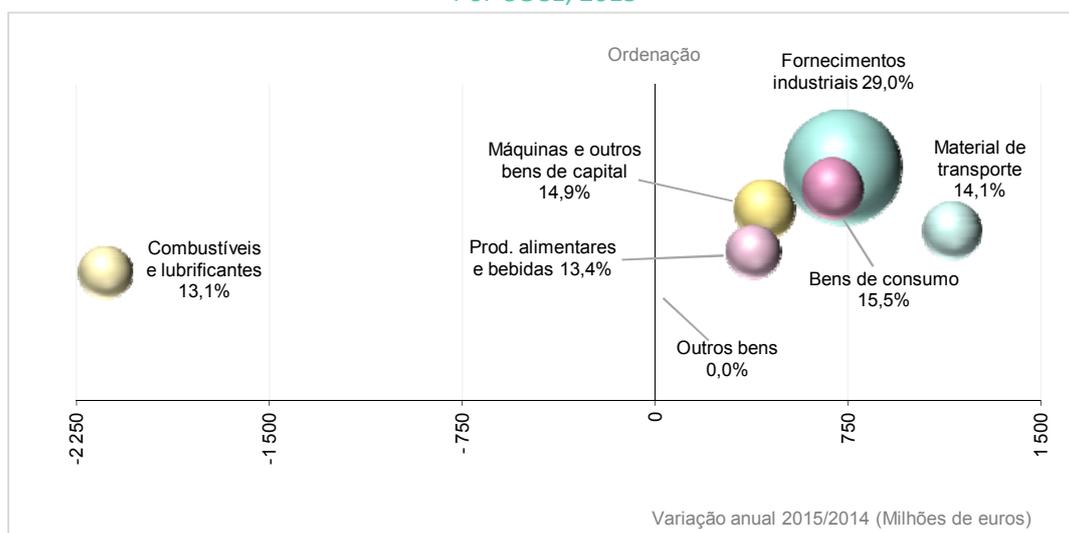
Os *Combustíveis e lubrificantes* desceram para a 6ª categoria mais importada por Portugal, depois de terem ocupado a 2ª posição nos últimos quatro anos, reflexo da acentuada redução registada em 2015 (-21,3%). Destaca-se ainda que esta foi a única contribuição negativa para a evolução global das importações de bens, pelo que as importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram um crescimento superior ao da globalidade das importações: +7,0% face a +2,2%.

Desta forma, os *Bens de consumo* ascenderam a 2ª principal CGCE importada (peso de 15,5%). As importações deste tipo de bens aumentaram 8,1%, reflexo essencialmente da evolução das importações provenientes dos países Intra-UE. Estes parceiros representaram 88,6% do valor total desta categoria.

As *Máquinas e outros bens de capital* tornaram-se na 3ª categoria mais importada, tendo registado um acréscimo de 5,0%.

De salientar ainda que, tal como nas exportações, o *Material de transporte* foi a categoria de bens que mais contribuiu para o acréscimo global. As importações deste tipo de bens cresceram 15,7%, quase exclusivamente provenientes de países Intra-UE. O *Material de transporte* passou a ser a 4ª principal categoria importada, retomando assim a posição que deteve em 2008 e 2009.

Figura 3.06 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Por CGCE, 2015



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das importações de bens em 2015.

## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

O saldo da balança comercial por grandes categorias económicas revela que, à semelhança do verificado em 2014, apenas as categorias *Bens de consumo* e *Outros bens* não apresentaram défices.

O saldo das transações de *Combustíveis e lubrificantes* com o exterior passou de um défice de 6 264 milhões de euros em 2014 para um défice de 4 248 milhões de euros em 2015. Apesar desta evolução favorável, esta categoria continuou a apresentar o maior défice comercial. Os *Combustíveis e lubrificantes* foram aliás a única categoria a contribuir para a redução global do défice, pelo que o défice comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 1 522 milhões de euros, enquanto o défice global diminuiu 494 milhões de euros.

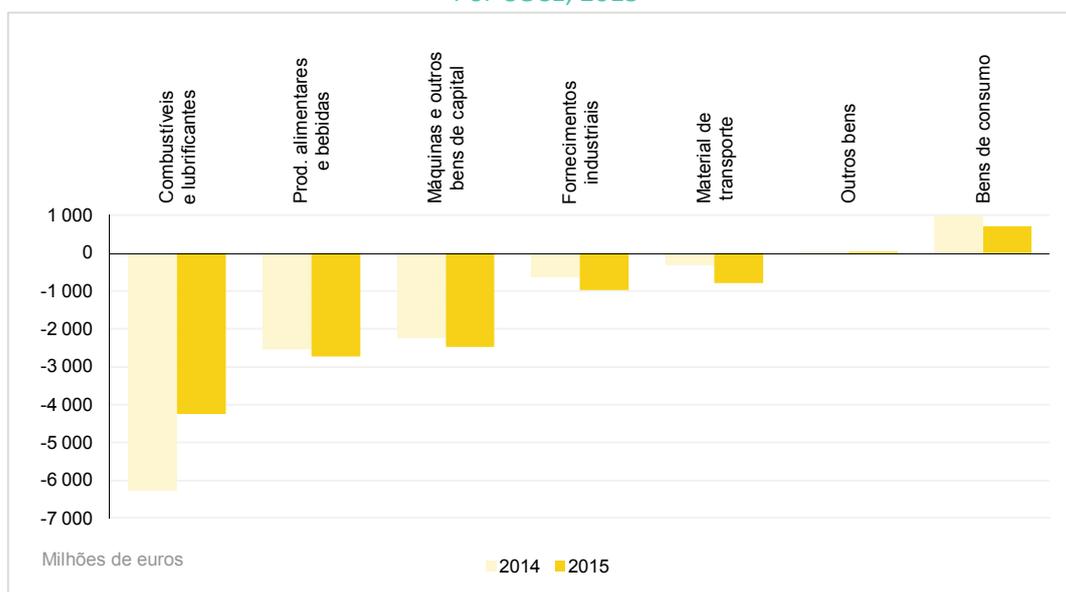
Nas transações de *Produtos alimentares e bebidas* o défice aumentou 179 milhões de euros, tendo atingido um saldo de -2 731 milhões de euros (2.º maior défice). Para esta evolução contribuiu sobretudo o aumento do défice nos *Produtos transformados destinados principalmente ao consumo dos particulares*.

As *Máquinas e outros bens de capital* atingiram o 3.º maior défice comercial, totalizando 2 471 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 233 milhões de euros.

De destacar ainda a evolução desfavorável do saldo da categoria *Material de transporte*. O saldo das transações desta categoria passou de um défice de 318 milhões de euros em 2014 para um défice de 792 milhões de euros em 2015, devido ao comportamento da subcategoria *Automóveis para transporte de passageiros*.

O maior excedente comercial continuou a verificar-se nos *Bens de consumo* (saldo de 709 milhões de euros), embora se denote uma redução de 286 milhões de euros em 2015. Na subcategoria dos *Bens de consumo semi-duradouros* registou-se uma redução do excedente, enquanto nas subcategorias *Bens de consumo não duradouros* e *duradouros* se verificou um aumento dos défices.

Figura 3.07 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Por CGCE, 2015

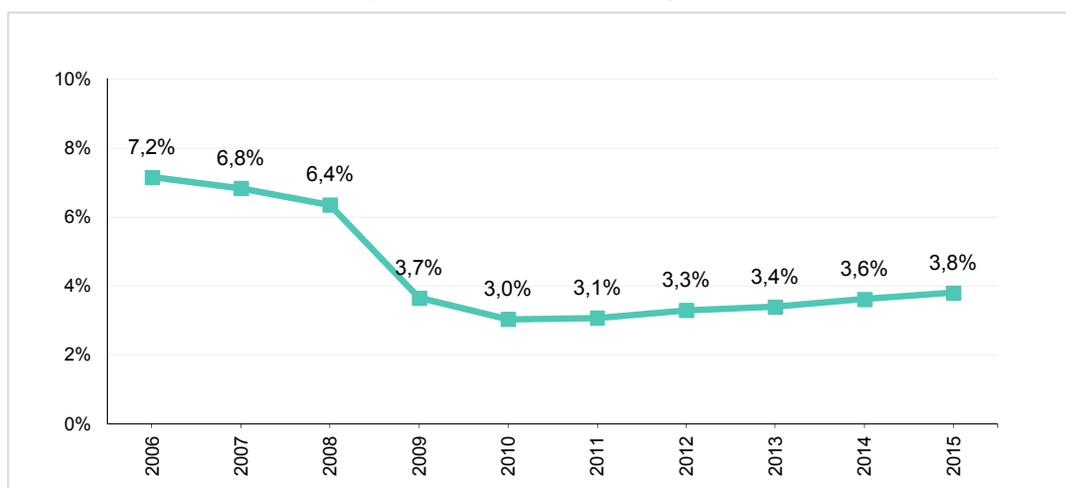


### 3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

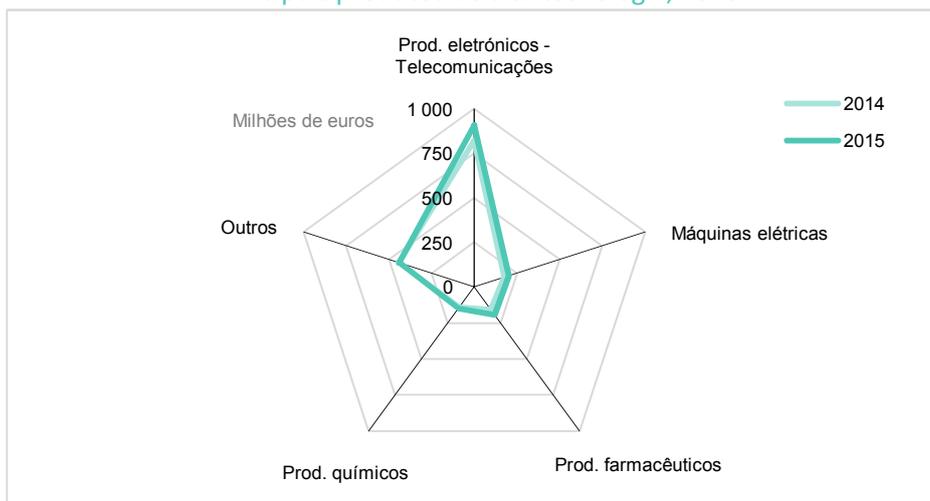
As exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 1 895 milhões de euros, ou seja, 3,8% das exportações globais de bens (+0,2 p.p. face a 2014), mantendo-se assim desde 2011 a tendência de crescimento, embora moderado, do peso dos PAT nas exportações nacionais.

Figura 3.08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2006-2015



Os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações*, as *Máquinas elétricas* e os *Produtos farmacêuticos* mantiveram-se como os principais PAT exportados. No seu conjunto, os três agrupamentos representaram 68,8% do valor total das exportações de PAT em 2015 (+2,2 p.p. face a 2014).

Figura 3.09 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Principais produtos de alta tecnologia, 2015

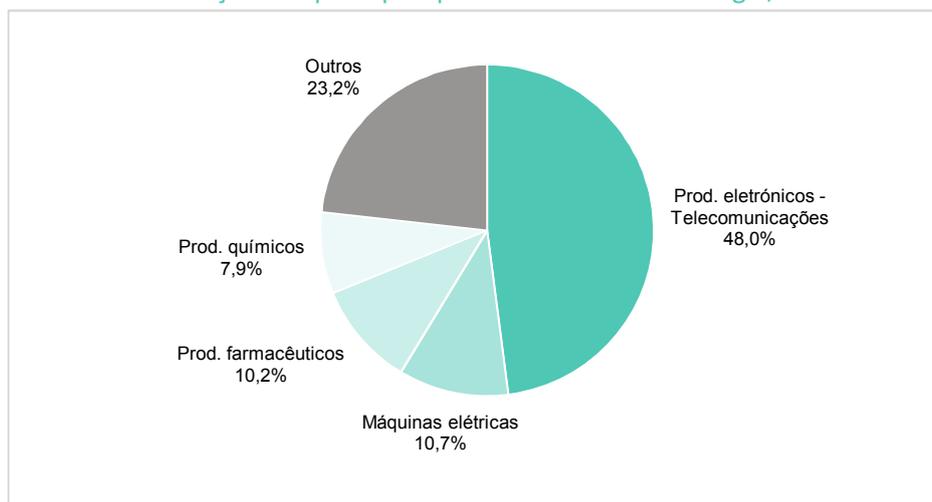


Os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* continuaram a ser os principais PAT exportados para o exterior, concentrando 48,0% do valor total das exportações de PAT (+0,7 p.p. face a 2014). As exportações destes produtos aumentaram 10,4%, sobretudo em resultado da evolução positiva registada no Comércio Intra-UE. Desta forma, os países Intra-UE permaneceram como os principais destinos para estes bens (peso de 68,3%).

As exportações de *Máquinas elétricas* aumentaram 14,1%, permanecendo na 2ª posição (peso de 10,7%, +0,5 p.p. face a 2014). Este crescimento reflete o acréscimo de 22,9% registado no Comércio Intra-UE, que mais que compensou a diminuição de 17,0% verificada no Comércio Extra-UE. Desta forma, o Comércio Intra-UE reforçou o seu peso já preponderante neste agrupamento, correspondendo a 83,9%.

Os *Produtos farmacêuticos* mantiveram-se como 3.º principal PAT exportado, tendo as exportações deste agrupamento aumentado 21,3%, principalmente para países Extra-UE. Os Países Terceiros continuaram assim a ser os principais mercados de destino deste tipo de bens, com um peso de 71,9%.

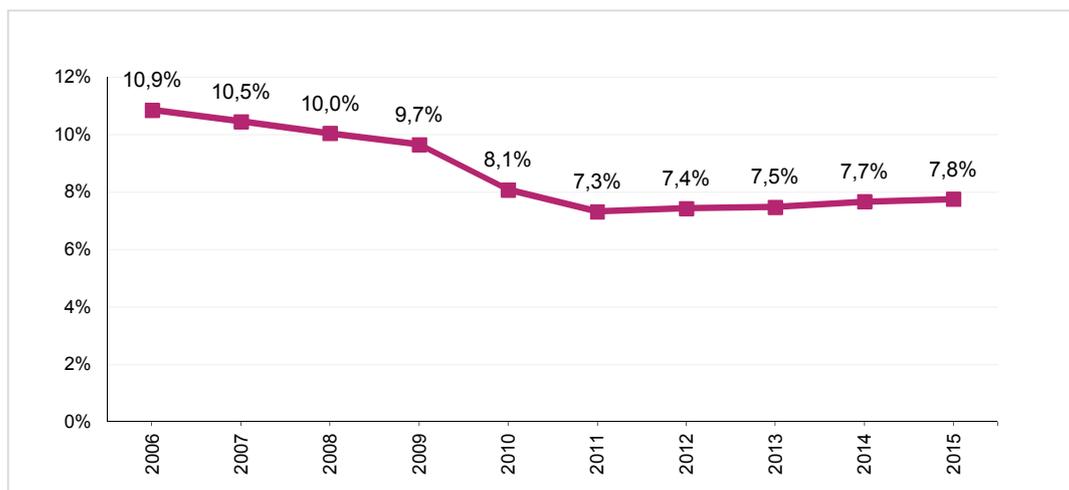
Figura 3.10 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2015



## IMPORTAÇÕES DE BENS

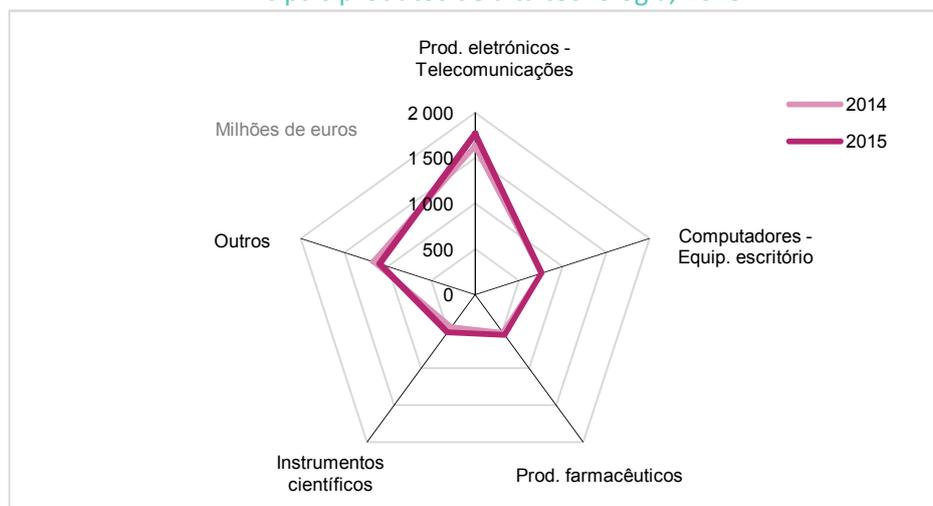
Em 2015 foram adquiridos ao exterior 4 676 milhões de euros de PAT, que representaram 7,8% do valor total das importações (+0,1 p.p. face a 2014). Tal como nas exportações, nos últimos anos evidencia-se um crescimento do peso dos PAT nas importações.

Figura 3.11 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2006-2015



Os principais agrupamentos de PAT importados por Portugal continuaram a ser os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações*, *Computadores-Equipamento de escritório* e *Produtos farmacêuticos*, tendo, no seu conjunto, concentrado 65,6% do valor total das importações de PAT (+1,2 p.p. face a 2014).

Figura 3.12 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Principais produtos de alta tecnologia, 2015

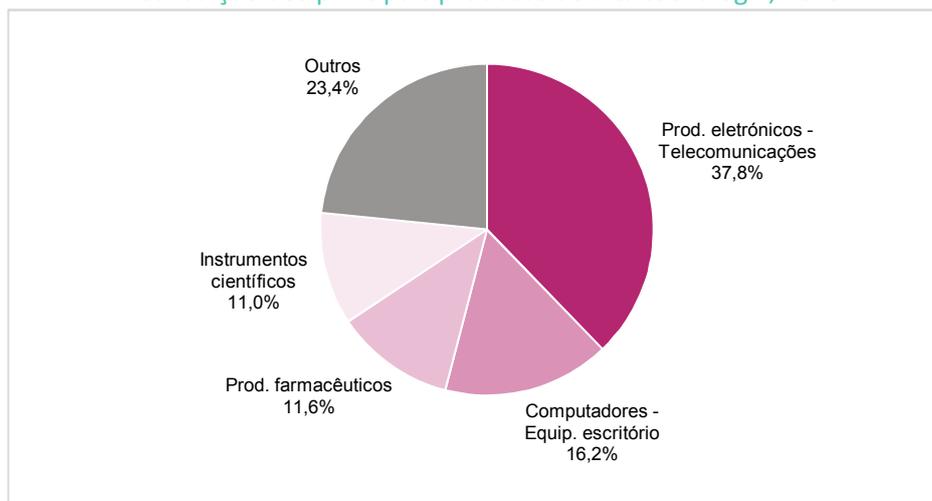


Em resultado sobretudo da evolução do Comércio Intra-UE, as importações de *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* aumentaram 7,9%. Estes bens reforçaram assim a sua posição como principais PAT importados do exterior (peso de 37,8%, +1,6 p.p. face a 2014). Os países Intra-UE foram preponderantes como fornecedores deste tipo de bens (peso de 77,3%).

Os *Computadores-Equipamento de escritório* mantiveram-se como 2.º principal PAT importado (peso de 16,2%), apesar do decréscimo de 0,8% observado em 2015. Os países Intra-UE continuaram a ser os maiores parceiros, tendo atingido um peso de 92,2% nas importações deste agrupamento.

As importações de *Produtos farmacêuticos* aumentaram 5,3%, principalmente devido ao Comércio Intra-UE, mantendo-se como 3.º principal PAT importado (peso de 11,6%). Os países Intra-UE predominaram nas importações deste tipo de bens (peso de 88,2%).

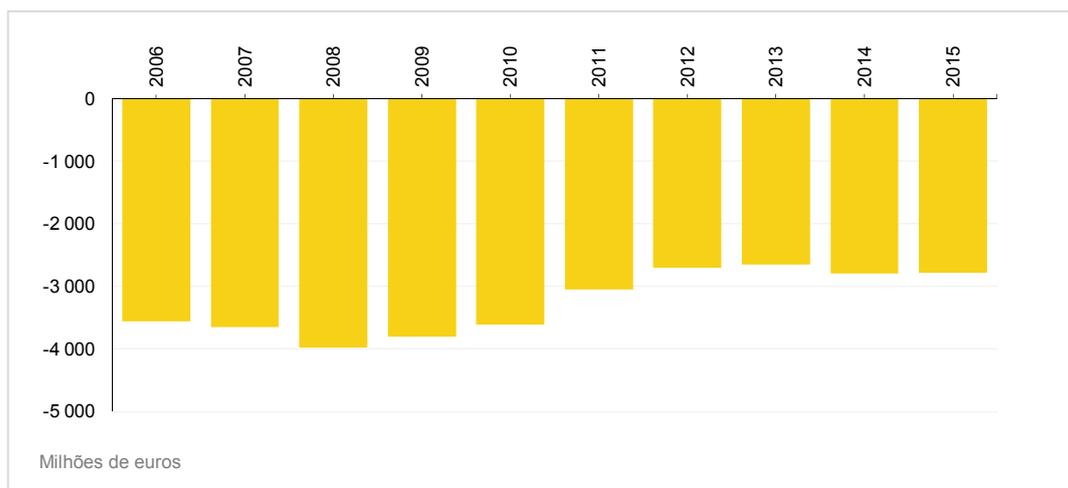
Figura 3.13 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2015



### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

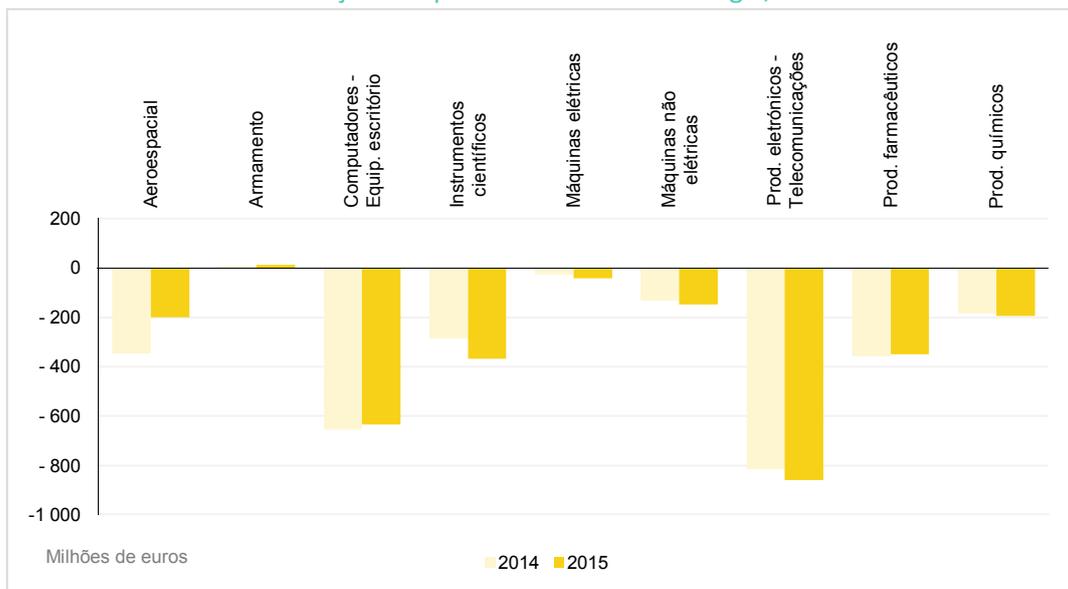
A balança comercial dos produtos de alta tecnologia atingiu, em 2015, um défice de 2 781 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição do défice em 7 milhões de euros face ao ano anterior.

Figura 3.14 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual dos produtos de alta tecnologia, 2006-2015



Os PAT que mais contribuíram para o défice da balança comercial foram os *Produtos eletrônicos-Telecomunicações* (défice de 858 milhões de euros), *Computadores-Equipamento de escritório* (défice de 635 milhões de euros) e *Instrumentos científicos* (défice de 366 milhões de euros).

Figura 3.15 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
 Transações de produtos de alta tecnologia, 2015



## BENS EM QUE PORTUGAL FOI UM DOS PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS, 2014

De acordo com os dados da ONU de 2014, Portugal foi um dos três principais exportadores mundiais em diversos bens. O conjunto destes bens representava, 7,1% das exportações portuguesas de 2014.

Portugal destaca-se claramente na exportação de **Cortiça e suas obras** (SH 45).

Portugal foi o líder mundial nas exportações de *Ladrilhos de qualquer formato, cubos, blocos, chapas, folhas e tiras, cilindros maciços, incluídos os discos, de cortiça aglomerada* (SH 450410), com um peso de 69,1%, *Rolhas de cortiça natural, incluídos os respetivos esboços com arestas arredondadas* (SH 450310,) peso de 72,7%, *Desperdícios de cortiça; cortiça triturada, granulada ou pulverizada* (SH 450190), peso de 62,4%, e *Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras* (SH 450490), peso de 27,8%.

Neste capítulo, apenas nos bens com menor valor exportado é que Portugal foi apenas o 2.º maior exportador, tendo sido superado por Espanha na *Cortiça natural, em bruto ou simplesmente preparada, apenas limpa à superfície ou nos bordos* (SH 450110) e *Cortiça natural, sem a crosta ou simplesmente esquadriada, ou em cubos, chapas, folhas ou tiras, de forma quadrada ou retangular, incluídos os esboços com arestas vivas, para rolhas* (SH 450200) e pelos Emiratos Árabes Unidos nas *Obras de cortiça natural* (SH 450390).

Nos **Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos** (SH 03) Portugal foi igualmente um importante fornecedor mundial em 2014.

Nos *Peixes frescos ou refrigerados* (SH 0302), Portugal foi o principal exportador de *Bonito* (SH 030233) e de outros *Peixes* (SH 030259, onde se incluem os peixes da espécie *Boreogadus saída*, *Badejo* (*Merlangius merlangus*), *Juliana* (*Pollachius pollachius*), *Lingues* (*Molva spp.*) e outros *Peixes do mar*), e o 3.º maior nos *Pregados* (*Psetta maxima*, *Scophthalmidae*) (SH 030224) e *Sardinhas* (*Sardina pilchardus*, *sardinops spp.*), *sardinelas* (*Sardinella spp.*) e *espadilhas* (*Sprattus sprattus*) (SH 030243).

No grupo dos *Peixes congelados* (SH 0303), apenas Espanha superou Portugal como principal fornecedor a nível mundial de *Espadarte* (*Xiphias gladius*) (SH 030357) e *Esqualos* (SH 030381).

Nos *Filetes de peixes e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados* (SH 0304), Portugal destacou-se como 2.º maior exportador de *Carne de peixes das famílias Bregmacerotidae, Euclichthyidae, Gadidae, Macrouridae, Melanonidae, Merlucciidae, Moridae e Muraenolepididae, congeladas (exceto de escamudo-do-Alasca “Theraga chalcogramma”, assim como, em filetes)* (SH 030495), ocupando a Islândia a 1ª posição. Na *Carne de espadartes “Xiphias gladius” congelada (exceto em filetes)* (SH 030491) Portugal foi o 3.º principal exportador.

Nos *Moluscos, com ou sem concha, vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados ou em salmoura; moluscos, com ou sem concha, fumados, mesmo cozidos antes ou durante a defumação; farinhas, pós e pellets de moluscos, próprios para alimentação humana* (SH 0307), Portugal foi o 2.º principal exportador de *Polvos “Octopus spp.”, vivos, frescos ou refrigerados* (SH 030751), somente superado pela China, e o 3.º maior nos *Mexilhões* (*Mytilus spp.* e *Perna spp.*), *com ou sem concha, congelados, secos, salgados ou em salmoura* (SH 030739), tendo sido a Nova Zelândia e Espanha os principais concorrentes de Portugal.

De igual modo, Portugal assumiu uma posição de relevo nas exportações de alguns **Produtos cerâmicos** (SH 69).

Apenas a China apresentou um maior valor exportado que Portugal na *Louça, outros artigos de uso doméstico e artigos de higiene ou de toucador, de cerâmica mas não de porcelana* (SH 691200). Nas *Pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidés, sanitários, reservatórios de autoclismos, mictórios e aparelhos fixos semelhantes para usos sanitários, de porcelana (exceto saboneteiras, esponjeiras, porta-escovas de dentes, toalheiros e porta-rolos de papel higiénico)* (SH 691010), assim como nas *Estatuetas e outros objetos de ornamentação, de cerâmica (exceto de porcelana)* (SH 691390), apenas a China e Alemanha superaram Portugal como principais exportadores.

Em 2014 Portugal destacou-se, de igual modo, como um dos principais fornecedores mundiais de **Castanhas**, nomeadamente como maior exportador de “*Castanea spp.*”, *frescas ou secas: quer seja sem casca ou peladas* (SH 080242), concentrando 32,8% do valor total exportado deste bem a nível mundial, e como 3.º maior exportador de castanha *com casca* (SH 080241), ultrapassado apenas pela China e Itália.

Nas exportações de **Cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, de polietileno ou de polipropileno** (SH 560741) Portugal foi igualmente líder mundial em 2014, tendo atingido um peso de 35,2%. Nos **Cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, de sisal ou de outras fibras têxteis do género Agave** (SH 560721) Portugal foi o 2.º maior exportador, ocupando o Brasil a 1.º posição.

Portugal foi um importante exportador mundial de **Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras perfurados, não perfurados, em folhas de forma quadrada ou retangular, sem fibras obtidas por processo mecânico ou químico-mecânico ou em que a percentagem destas fibras seja =< 10%, em peso, do conteúdo total de fibras, de peso => 40 g/m<sup>2</sup> mas =< 150 g, tendo sido o 2.º maior exportador para o mesmo produto mas em que um lado seja =< 435 mm e o outro =< 297 mm** (SH 480256), superado apenas pela Indonésia, e o 3.º principal quando um lado mede > 435 mm ou em que um lado mede =< 435 mm e o outro mede > 297 mm (SH 480257), já que a Alemanha e a Indonésia detinham maior peso que Portugal.

Nas **Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes** (SH 68) Portugal foi o 2.º maior fornecedor mundial de **Pedras calcárias (exceto de mármore, travertino e alabastro), de qualquer forma, polidas, decoradas ou trabalhadas de outro modo** (SH 680292), somente ultrapassado pela Itália, e o 3.º maior nas **Pedras para calcetar, lancis e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto ardósia)** (SH 680100), tendo sido a China o principal exportador e o Vietname o 2.º.

Portugal assumiu uma posição de relevo nas exportações de **Banheiras**, tendo sido o 2.º maior fornecedor mundial de **Banheiras de chapa de aço** (SH 732429) e o 3.º nas **Banheiras de ferro fundido, mesmo esmaltadas** (SH 732421). Apenas a Alemanha apresentou um maior valor exportado que Portugal no primeiro caso e no segundo caso Portugal foi superado pela China e Espanha.

No âmbito do capítulo dos **Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes** (SH 84), Portugal destacou-se como 2.º principal exportador de **Caldeiras denominadas “de água superaquecida”** (SH 840220), ocupando a Finlândia a 1ª posição, e como 3.º maior, superado pelo Japão e China, nos **Aquecedores de água de aquecimento instantâneo, a gás (exceto caldeiras ou termoacumuladores para aquecimento central)** (SH 841911).

De salientar ainda que, tanto no **Azeite virgem de oliveira e suas frações, obtidos a partir de azeitonas, unicamente por processos mecânicos ou físicos** (SH 150910) como no **Azeite refinado de oliveira e suas frações, obtidos a partir de azeitonas, unicamente por processos mecânicos ou físicos, mas não quimicamente modificados** (SH 150990) Portugal era o 3ª maior fornecedor mundial em 2014. Nestes bens, os principais concorrentes de Portugal foram Espanha e Itália.

Nos **Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de lã ou de pelos finos, tecidos, não tufados nem flocados, aveludados, confeccionados** (SH 570241) e nos **Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis vegetais ou de pelos grosseiros, tufados, mesmo confeccionados** (SH 570390) Portugal foi igualmente o 3.º principal exportador. No primeiro caso a China e a Bélgica atingiram valores exportados superiores ao de Portugal e no segundo a Índia e a Polónia.

Em 2014, Portugal foi ainda o líder mundial nas exportações de **Alcachofras, frescas ou refrigeradas** (SH 070992), tendo atingido um peso de 42,7%. No âmbito dos *Chapéus e artefactos de uso semelhante, e suas partes* (SH 65), Portugal foi igualmente o maior exportador de **Esboços não enformados nem na copa nem na aba, discos e cilindros, mesmo cortados no sentido da altura, de feltro, para chapéus** (SH 650100), com um peso de 36,8%.

Portugal foi um dos principais exportadores mundiais noutros bens, nomeadamente *Coelhos e lebres, vivos* (SH 010614), *Açafrão* (SH 091020), *Palha de dormideira ou papoula, fresca ou seca, mesmo cortada, triturada ou em pó* (SH 121140), *Alfarroba, fresca, refrigerada, congelada ou seca, mesmo em pó* (SH 121292), *Preparações e conservas, de sardinhas, sardinelas e espadilhas, inteiras ou em pedaços (exceto picadas)* (SH 160413), *Granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria ou de construção, de densidade aparente => 2,5 e alabastro, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular* (SH 251520), *Derivados de colofónias, incluídos os sais de aductos de colofónias e de ácidos resínicos, essência de colofónia e óleos de colofónia e gomas fundidas (exceto sais de colofónias ou dos ácidos resínicos, sais dos derivados de colofónias ou de ácidos resínicos e gomas-ésteres)* (SH 380690), *Perfis para recauchutagem de pneumáticos, de borracha não vulcanizada* (SH 400610), *Couros e peles acamurçados (incluída a camurça combinada)* (SH 411410), *Pastas químicas de madeira, ao bissulfito, semibranqueadas ou branqueadas* (SH 470429), *Fibras descontínuas acrílicas ou modacrílicas, cardadas, penteadas ou transformadas de outro modo para fiação* (SH 550630), *Veludos e pelúcias obtidos por urdidura, de fibras sintéticas ou artificiais* (SH 580137), *Colchas de qualquer matéria têxtil (exceto de malha, assim como, roupa de cama e edredões)* (SH 630419), *Calçado impermeável de sola exterior e parte superior de borracha ou plástico, em que a parte superior não tenha sido reunida à sola exterior por costura ou por meio de rebites, pregos, parafusos, espigões ou dispositivos semelhantes, nem formada por diferentes partes reunidas pelos mesmo processos, com biqueira protetora de metal* (SH 640110), *Barras de aço inoxidável, simplesmente laminadas, estiradas ou extrudadas a quente (exceto de secção circular)* (SH 722219), *Estatuetas e outros objetos de ornamentação, de metais comuns, prateados, dourados ou platinados (exceto objetos de arte, objetos de coleção e antiguidades)* (SH 830621), *Caixas de artigos de relojoaria (exceto caixas de relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes da posição 9101 ou 9102)* (SH 911220) e *Lousas e quadros para escrever ou desenhar, mesmo emoldurados* (SH 961000).

Figura 3.16 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Listagem de bens onde Portugal foi um dos três principais exportadores mundiais, 2014

Código bens (SH 2012)	Designação bens	Ranking de Portugal
010614	Coelhos e lebres, vivos	3
030224	Pregados ( <i>Psetta maxima</i> , <i>Scophthalmidae</i> ), frescos ou refrigerados (exceto fígados, ovas e sémen)	3
030233	Bonito, fresco ou refrigerado (exceto fígados, ovas e sémen)	1
030243	Sardinhas ( <i>Sardina pilchardus</i> , <i>sardinops</i> spp.), sardinelas ( <i>Sardinella</i> spp.) e espadilhas ( <i>Sprattus sprattus</i> ), frescas ou refrigeradas (exceto fígados, ovas e sémen)	3
030259	Peixes, frescos ou refrigerados (exceto salmonídeos, peixes das famílias <i>Pleuromectidae</i> , <i>Bothidae</i> , <i>Cynoglossidae</i> , <i>Soleidae</i> , <i>Scophthalmidae</i> e <i>Citharidae</i> , alabotes, solha "Pleuromectes platessaou", linguados, pregados, cartas, atuns, arenques, biqueirões, sardinhas, espadilhas, sardas e cavalas, carapaus, cobia, espadartes, bacalhaus, arincas, escamudo "Pollachius virens", pescadas e abróteas, escamudo-do-Alasca, verдинhos, assim como, fígados, ovas e sémen)	1
030357	Espadarte ( <i>Xiphias gladius</i> ), congelados (exceto fígados, ovas e sémen)	2
030381	Esqualos, congelados (exceto fígados, ovas e sémen)	2
030491	Carne de espadartes "Xiphias gladius" (mesmo picada), congelada (exceto em filetes)	3
030495	Carne de peixes das famílias <i>Bregmacerotidae</i> , <i>Euclichthyidae</i> , <i>Gadidae</i> , <i>Macrouridae</i> , <i>Melanonidae</i> , <i>Merlucciidae</i> , <i>Moridae</i> e <i>Muraenolepididae</i> (mesmo picadas), congeladas (exceto de escamudo-do-Alasca "Theragra chalcogramma". assim como. em filetes)	2
030739	Mexilhões ( <i>Mytilus</i> spp. e <i>Perna</i> spp.), com ou sem concha, congelados, secos, salgados ou em salmoura	3
030751	Polvos "Octopus spp.", vivos, frescos ou refrigerados	2
070992	Alcachofras, frescas ou refrigeradas	1
080241	Castanhas "Castanea spp.", frescas ou secas, com casca	3
080242	Castanhas "Castanea spp.", frescas ou secas, sem casca ou peladas	1
091020	Açafrão	2
121140	Palha de dormideira ou papoula, fresca ou seca, mesmo cortada, triturada ou em pó	3
121292	Alfarroba, fresca, refrigerada, congelada ou seca, mesmo em pó	2
150910	Azeite virgem de oliveira e suas frações, obtidos a partir de azeitonas, unicamente por processos mecânicos ou físicos	3
150990	Azeite refinado de oliveira e suas frações, obtidos a partir de azeitonas, unicamente por processos mecânicos ou físicos, mas não quimicamente modificados	3
160413	Preparações e conservas, de sardinhas, sardinelas e espadilhas, inteiras ou em pedaços (exceto picadas)	3
251520	Granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria ou de construção, de densidade aparente = > 2,5 e alabastro, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular (exceto em grânulos, lascas e pós. mármore e travertinos)	2
380690	Derivados de colofónias, incluídos os sais de aductos de colofónias e de ácidos resínicos, essência de colofónia e óleos de colofónia e gomas fundidas (exceto sais de colofónias ou dos ácidos resínicos, sais dos derivados de colofónias ou de ácidos resínicos e gomas-ésteres)	2
400610	Perfis para recauchutagem de pneumáticos, de borracha não vulcanizada	2
411410	Couros e peles acamurçados (incluída a camurça combinada) (exceto couros e peles previamente curtidos com alúmen e depois tratados com formol, assim como, couros e peles simplesmente tratados com óleo, depois de curtidos)	3
450110	Cortiça natural, em bruto ou simplesmente preparada, apenas limpa à superfície ou nos bordos	2
450190	Desperdícios de cortiça; cortiça triturada, granulada ou pulverizada	1
450200	Cortiça natural, sem a crosta ou simplesmente esquadriada, ou em cubos, chapas, folhas ou tiras, de forma quadrada ou retangular, incluídos os esboços com arestas vivas, para rolhas	2
450310	Rolhas de cortiça natural, incluídos os respetivos esboços com arestas arredondadas	1
450390	Obras de cortiça natural (exceto em blocos, chapas, folhas ou tiras de forma quadrada ou retangular; rolhas e respectivos esboços; calçado e suas partes, palmilhas amovíveis; chapéus e artefactos de uso semelhante, e suas partes; buchas e separadores, para cartuchos de caça; brinquedos, jogos e artigos de desporto)	2
450410	Ladrilhos de qualquer formato, cubos, blocos, chapas, folhas e tiras, cilindros maciços, incluídos os discos, de cortiça adlomerada	1
450490	Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras (exceto calçado e suas partes, palmilhas amovíveis; chapéus e artefactos de uso semelhante, e suas partes; buchas e separadores, para cartuchos de caça; brinquedos, jogos e artigos de desporto, e suas partes; cubos, blocos, chapas, folhas e tiras; ladrilhos de qualquer formato; cilindros maciços, incluídos os discos)	1
470429	Pastas químicas de madeira, ao bissulfito, semibranqueadas ou branqueadas (exceto pastas para dissolução e pastas químicas de madeira de coníferas)	2
480256	Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras perfurados, não perfurados, em folhas de forma quadrada ou retangular, em que um lado seja = < 435 mm e o outro = < 297 mm, quando não dobrado, sem fibras obtidas por processo mecânico ou químico-mecânico ou em que a percentagem destas fibras seja = < 10%, em peso, do conteúdo total de fibras, de peso = > 40 g/m <sup>2</sup> mas = < 150 g, não especificadas nem compreendidas noutras posições	2
480257	Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras perfurados, não perfurados, em folhas de forma quadrada ou retangular, em que um lado mede > 435 mm ou em que um lado mede = < 435 mm e o outro mede > 297 mm, quando não dobrado, sem fibras obtidas por processo mecânico ou químico-mecânico ou em que a percentagem destas fibras seja = < 10%, em peso, do conteúdo total de fibras, de peso = > 40 g/m <sup>2</sup> mas = < 150 g/m <sup>2</sup> mas = < 150 g/m <sup>2</sup> , não especificadas nem compreendidas noutras posições	3

(continua)

Figura 3.16 &gt;&gt; Comércio Internacional de bens - Exportações

Listagem de bens onde Portugal foi um dos três principais exportadores mundiais, 2014 (cont.)

Código bens (SH 2012)	Designação bens	Ranking de Portugal
550630	Fibras descontínuas acrílicas ou modacrílicas, cardadas, penteadas ou transformadas de outro modo para fição	2
560721	Cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, de sisal ou de outras fibras têxteis do género Agave	2
560741	Cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, de polietileno ou de polipropileno	1
570241	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de lã ou de pelos finos, tecidos, não tufados nem flocados, aveludados, confeccionados (exceto tapetes denominados "Kelim" ou "Kilim", "Schumacks" ou "Soumak", "Karamanie" e tapetes semelhantes tecidos à mão)	3
570390	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis vegetais ou de pelos grosseiros, tufados, mesmo confeccionados	3
580137	Veludos e pelúcias obtidos por urdidura, de fibras sintéticas ou artificiais (exceto "tecidos turcos", tecidos tufados, assim como, fitas da posição 5806)	3
630419	Colchas de qualquer matéria têxtil (exceto de malha, assim como, roupa de cama e edredões)	3
640110	Calçado impermeável de sola exterior e parte superior de borracha ou plástico, em que a parte superior não tenha sido reunida à sola exterior por costura ou por meio de rebites, pregos, parafusos, espigões ou dispositivos semelhantes, nem formada por diferentes partes reunidas pelos mesmo processos, com biqueira protetora de metal (exceto calçado fixado em patins, para gelo ou de rodas, caneleiras e outros artefactos de proteção utilizados na prática de desportos)	3
650100	Esboços não enformados nem na copa nem na aba, discos e cilindros, mesmo cortados no sentido da altura, de feltro, para chapéus	1
680100	Pedras para calcetar, lancis e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto ardósia)	3
680292	Pedras calcárias (exceto de mármore, travertino e alabastro), de qualquer forma, polidas, decoradas ou trabalhadas de outro modo (exceto ladrilhos, cubos, pastilhas e artigos semelhantes da subposição 6802.10; bijutarias, artigos de relojoaria, aparelhos de iluminação e suas partes; botões; produções originais de arte estatutária ou de escultura; pedras para calcetar meios-fins e placas "lajes" para pavimentação)	2
691010	Pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidés, sanitários, reservatórios de autoclismos, mictórios e aparelhos fixos semelhantes para usos sanitários, de porcelana (exceto saboneteiras, esponjeiras, porta-escovas de dentes, toalheiros e porta-rolos de papel higiénico)	3
691200	Louça, outros artigos de uso doméstico e artigos de higiene ou de toucador, de cerâmica mas não de porcelana (exceto banheiras, bidés, pias e outros artefactos fixos semelhantes; estatuetas e outros objetos para ornamentação; bilhas, garrafas e outros recipientes para transporte ou embalagem; moinhos de café e de especiarias, com recipientes de cerâmica e maquinismo de metal)	2
691390	Estatuetas e outros objetos de ornamentação, de cerâmica (exceto de porcelana), não especificadas nem compreendidas noutras posições	3
722219	Barras de aço inoxidável, simplesmente laminadas, estiradas ou extrudadas a quente (exceto de secção circular)	2
732421	Banheiras de ferro fundido, mesmo esmaltadas	3
732429	Banheiras de chapa de aço	2
830621	Estatuetas e outros objetos de ornamentação, de metais comuns, prateados, dourados ou platinados (exceto objetos de arte, objetos de colecção e antiguidades)	3
840220	Caldeiras denominadas "de água superaquecida"	2
841911	Aquecedores de água de aquecimento instantâneo, a gás (exceto caldeiras ou termoacumuladores para aquecimento central)	3
911220	Caixas de artigos de relojoaria (exceto caixas de relógios de pulso, relógios de bolso e relógios semelhantes da posição 9101 ou 9102)	2
961000	Lousas e quadros para escrever ou desenhar, mesmo emoldurados	2

Fonte: *United Nations Statistics Division*, *Commodity Trade Statistics Database* (extração dia 2016/08/11).

A informação apresentada nesta análise baseia-se na seguinte fonte de informação: *United Nations Statistics Division, Commodity Trade Statistics Database* (extração dia 2016/08/11).

Os dados referentes ao ano de 2014 abrangem 126 países.

A seleção dos bens em que Portugal foi um dos principais exportadores mundiais foi efetuada tendo como base o nível mais desagregado disponível (6 dígitos da nomenclatura Sistema Harmonizado de 2012) e considerando os bens em que Portugal era pelo menos o 3.º maior exportador mundial.





## [ METODOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES ]





## REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

A política de revisões que está a ser aplicada nas estatísticas do Comércio Internacional desde 2010 encontra-se alinhada com a Política de Revisões definida para o INE.

As revisões são um procedimento natural inerente ao processo de produção e de divulgação das estatísticas, sendo importante clarificar alguns aspetos (razões e importância) no que se refere ao Comércio Internacional.

A qualidade e atualidade da informação estatística constituem prioridades para o INE, sendo que a realização de revisões reflete o compromisso entre a produção de informação estatística o mais atualizada possível e o respeito de padrões elevados de precisão e rigor.

No caso das estatísticas do Comércio Internacional, o principal fator determinante das revisões regulares é a disponibilidade de informação adicional, que não foi possível divulgar no calendário estabelecido na política de revisões definida.

Outras razões existem para a revisão dos dados divulgados:

- Incorporação de **informação de melhor qualidade ou mais completa**;
- Número elevado de **correções enviadas posteriormente pelas empresas**;
- Número elevado de **novas empresas que entretanto surgiram no mercado** e que não reportaram ao Sistema Intrastat.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados. A partir de setembro de 2010, o INE antecipou ainda a divulgação dos dados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Ao fazer a divulgação neste calendário, de acordo com as exigências da legislação da UE, o INE não dispõe de qualquer informação de fontes alternativas (nomeadamente o IVA e outras fontes internas ao INE, como sejam outros inquéritos e a informação proveniente da IES) para aferir o grau de precisão das estimativas que mensalmente são elaboradas. Tornou-se assim necessário definir o **seguinte calendário específico de divulgação**:

- **Em cada mês** é publicada a informação relativa ao mês  $m$  (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores;
- A divulgação dos **resultados preliminares** do ano  $N$  ocorre em maio de  $N+1$ , ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano  $N$ . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano;
- A divulgação dos **resultados provisórios** do ano  $N$  ocorre em outubro de  $N+1$ , por se considerar que nesta data todos os ajustamentos e correções decorrentes da comparação com os dados mensais do IVA se encontram concluídos;
- A divulgação dos **resultados definitivos** do ano  $N$  ocorre em maio de  $N+2$ , sendo que esta informação incorpora:
  - Correções decorrentes da comparação com as fontes complementares de carácter anual (IES, IAPI e Anexo L do IVA);
  - Correções decorrentes da análise das assimetrias entre Portugal e os restantes Estados-Membros.
- **Revisões extraordinárias**: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.

## Resultados provisórios de 2015

A divulgação dos resultados provisórios de 2015 ocorreu em setembro de 2016, ou seja, com a antecipação de 1 mês face ao calendário definido na política de revisões, no sentido de permitir a sua incorporação atempada nos dados das Contas Nacionais Trimestrais por setor institucional.

Os resultados definitivos de 2015 serão disponibilizados em maio de 2017.

No que se refere às **exportações de bens**, os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2015 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -45 milhões de euros, correspondente a -0,1%. Esta revisão em baixa incidiu sobretudo no *Vestuário*.

### Comércio Internacional de bens - Exportações Revisões por grupo de produtos, 2015

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>49 870</b>	<b>49 826</b>	<b>- 45</b>	<b>- 0,1</b>
1	Agrícolas	3 182	3 195	12	0,4
2	Alimentares	2 458	2 451	- 8	- 0,3
3	Combustíveis minerais	3 813	3 801	- 11	- 0,3
4	Químicos	2 602	2 608	6	0,2
5	Plásticos e borrachas	3 677	3 675	- 3	- 0,1
6	Peles e couros	264	262	- 2	- 0,6
7	Madeira e cortiça	1 574	1 575	1	0,1
8	Pastas celulósicas e papel	2 472	2 460	- 12	- 0,5
9	Matérias têxteis	1 949	1 942	- 8	- 0,4
10	Vestuário	2 891	2 874	- 18	- 0,6
11	Calçado	1 905	1 909	5	0,2
12	Minerais e minérios	2 446	2 442	- 4	- 0,1
13	Metais comuns	3 796	3 785	- 11	- 0,3
14	Máquinas e aparelhos	7 274	7 282	8	0,1
15	Veículos e outro material de transporte	5 690	5 695	5	0,1
16	Ótica e precisão	795	786	- 8	- 1,1
17	Outros produtos	3 082	3 084	2	0,1

Em relação às **importações de bens**, os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2015 incorporam uma revisão face aos resultados preliminares anteriormente divulgados de +68 milhões de euros, correspondente a +0,1%. Esta revisão em alta incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*.

### Comércio Internacional de bens - Importações Revisões por grupo de produtos, 2015

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>60 242</b>	<b>60 310</b>	<b>68</b>	<b>0,1</b>
1	Agrícolas	6 533	6 549	15	0,2
2	Alimentares	2 501	2 496	- 6	- 0,2
3	Combustíveis minerais	7 964	7 970	7	0,1
4	Químicos	6 564	6 432	- 132	- 2,0
5	Plásticos e borrachas	3 686	3 674	- 12	- 0,3
6	Peles e couros	860	844	- 17	- 1,9
7	Madeira e cortiça	772	770	- 2	- 0,3
8	Pastas celulósicas e papel	1 252	1 242	- 10	- 0,8
9	Matérias têxteis	1 891	1 882	- 9	- 0,5
10	Vestuário	1 916	1 952	37	1,9
11	Calçado	692	692	0	0,0
12	Minerais e minérios	813	816	4	0,4
13	Metais comuns	4 703	4 701	- 2	0,0
14	Máquinas e aparelhos	9 425	9 535	110	1,2
15	Veículos e outro material de transporte	7 259	7 298	40	0,5
16	Ótica e precisão	1 443	1 457	14	1,0
17	Outros produtos	1 970	2 001	31	1,6

Deste modo, no que se refere ao **saldo da balança comercial de bens** os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2015 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -113 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice em 1,1%. Esta revisão incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Revisões por grupo de produtos, 2015

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>-10 371</b>	<b>-10 485</b>	<b>- 113</b>	<b>1,1</b>
1	Agrícolas	-3 351	-3 354	- 3	0,1
2	Alimentares	- 43	- 45	- 2	5,0
3	Combustíveis minerais	-4 151	-4 169	- 18	0,4
4	Químicos	-3 961	-3 824	137	- 3,5
5	Plásticos e borrachas	- 8	1	9	- 111,6
6	Peles e couros	- 597	- 582	15	- 2,5
7	Madeira e cortiça	802	806	3	0,4
8	Pastas celulósicas e papel	1 220	1 218	- 2	- 0,2
9	Matérias têxteis	58	60	2	3,1
10	Vestuário	975	921	- 54	- 5,6
11	Calçado	1 213	1 218	5	0,4
12	Minerais e minérios	1 633	1 626	- 7	- 0,4
13	Metais comuns	- 907	- 916	- 9	1,0
14	Máquinas e aparelhos	-2 151	-2 253	- 102	4,7
15	Veículos e outro material de transporte	-1 568	-1 603	- 35	2,2
16	Ótica e precisão	- 648	- 671	- 23	3,5
17	Outros produtos	1 113	1 083	- 29	- 2,6

## METODOLOGIA E CONCEITOS

### METODOLOGIA

A recolha da informação de base necessária ao apuramento de resultados das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens era realizada com base no aproveitamento de um ato administrativo: os procedimentos alfandegários associados à importação e à exportação, através da utilização do Documento Único.

Na sequência da criação do Mercado Único, em 1 de Janeiro de 1993, e subsequente supressão das formalidades e controlos aduaneiros no que se refere às trocas de bens entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia (UE), foi necessário delinear e implementar um novo sistema da informação estatística sobre as transações de bens entre os países Intra-UE, através de um inquérito específico: o sistema INTRASTAT.

Até 2005 a informação estatística era enviada ao Eurostat sem qualquer tratamento de confidencialidade, e a nível nacional era aplicado o princípio da confidencialidade ativa. A partir desse ano, o INE passou a divulgar a informação segundo as regras previstas na regulamentação da UE, ou seja, passou a ser aplicado o princípio da confidencialidade passiva, quer a nível nacional, quer a nível da UE.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados.

Ainda em 2009 foram ajustados os critérios de seleção da amostra, com vista à aplicação dos procedimentos definidos na regulamentação da UE e à integração desta operação estatística no Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ). Procedeu-se ainda a um alargamento no âmbito das fontes consideradas úteis para o incremento da qualidade da informação, nomeadamente com a utilização da informação do IVNE - Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria) e da IES - Informação Empresarial Simplificada.

Em junho de 2010 o INE divulgou uma nova série do Comércio Internacional de Bens (CI), para o período 1993-2009, enquadrada na mudança da base das Contas Nacionais Portuguesas para 2006, sendo o resultado de novos procedimentos e melhoramentos metodológicos adotados, da integração de diferentes fontes de informação e da avaliação da qualidade das fontes existentes, com o intuito de garantir a permanente melhoria da qualidade das estatísticas do CI.

A regulamentação da UE recomenda a utilização complementar de dados de natureza administrativa nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Existem vários fatores que retiram significado à comparação direta entre os resultados do INTRASTAT e do IVA; no entanto, sendo possível o confronto da informação destas duas fontes com o suficiente grau de detalhe, é também possível controlar o efeito desses fatores.

Neste sentido, desde 2005 que passou a fazer-se o confronto regular entre as declarações Intrastat e os dados declarados ao IVA e a analisar assimetrias com outros países nomeadamente a Espanha, entre outros procedimentos. Passaram também a divulgar-se estimativas para o total do CI, com base em estimativas que consideram não só as empresas que se encontram abaixo do limiar de assimilação como as não respostas.

A Informação Empresarial Simplificada (IES), criada em 2007, constituiu uma nova realidade que veio facilitar e robustecer o estudo comparativo dos dados do Comércio Internacional com outras fontes. Tanto a IES como a informação mais atual do IVA a que o INE tem acesso, constituem importantes fontes de informação que permitem aferir da qualidade das estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

A partir de setembro de 2010, o INE antecipou a divulgação dos resultados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Em dezembro de 2012 foram implementados os procedimentos que permitiram a divulgação mensal de quantidades (massa líquida e unidade suplementar) para as componentes estimadas do Comércio Intra-UE, o que anteriormente apenas ocorria na divulgação dos resultados anuais.

## CONCEITOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

**Chegada** - Receção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-Membro.

**Comércio Especial** - Sistema de comércio que inclui nas entradas, as importações em regime normal e as mercadorias importadas para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; nas saídas, exportações em regime normal e as mercadorias exportadas após aperfeiçoamento ativo e para aperfeiçoamento passivo.

**Comércio Extra-UE** - Exportação de mercadorias de Portugal para Países Terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem nos Países Terceiros.

**Comércio Internacional** - Conjunto do Comércio Intra-UE e do Comércio Extra-UE, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

**Comércio Intra-UE** - Expedição e/ou chegada de mercadorias transacionadas entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia.

**Entrada** - Somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-Membros, com as importações portuguesas com origem em Países Terceiros.

**Estado-Membro** - Território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

**Estado-Membro de Exportação ou de Importação** - Estado-Membro em que as formalidades de exportação ou de importação são efetuadas.

**Estado-Membro de Exportação Real** - Outro Estado-Membro que não o da exportação a partir do qual as mercadorias tenham sido previamente expedidas com vista à exportação, desde que o exportador não esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação. Nos casos em que as mercadorias não tenham sido previamente expedidas de um outro Estado-Membro com vista à sua exportação ou em que o exportador esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação, o Estado-Membro de exportação real coincide com o Estado-Membro de exportação.

**Expedição** - Envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-Membro.

**Exportação** - Envio de mercadorias comunitárias com destino a um País Terceiro.

**Importação** - Receção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um País Terceiro.

**Intrastat** - Sistema permanente de recolha estatística, instaurado com vista ao estabelecimento das estatísticas das trocas de bens entre os Estados-Membros da União Europeia.

**Limiar de Assimilação** - Limite do valor anual das operações Intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação são dispensados da declaração periódica estatística, sendo as obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica fiscal.

**Limiar de Simplificação** - Limite do valor anual das operações Intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação estão dispensados da declaração periódica estatística detalhada, sendo as suas obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica estatística simplificada.

**Limiar Estatístico no Comércio Extra-UE** - Limite expresso em valor ou em quantidade, por operação de exportação ou de importação, abaixo do qual é dispensada a obrigação de prestação de informação estatística.

**Limites Estatístico no Comércio Intra-UE** - Limites do valor anual das operações Intra-UE, abaixo do qual a obrigação dos responsáveis pelo fornecimento da informação estatística é suspensa ou atenuada. Estes limites dizem-se de assimilação, de exclusão ou de simplificação.

**Massa Bruta** - Massa acumulada da mercadoria e de todas as respetivas embalagens, excluindo o material de transporte e nomeadamente os contentores, expressas em quilogramas.

**Massa Líquida** - Massa própria da mercadoria, desprovida de todas as suas embalagens, expressa em quilogramas.

**Montante Faturado** - Montante total, excluindo o IVA, das faturas ou dos documentos que as substituam, relativas às mercadorias que são objeto de uma declaração estatística.

**País de Destino** - Último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

**País de Origem** - País ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

**País de Proveniência/Procedência** - País ou território estatístico do qual as mercadorias foram inicialmente expedidas/exportadas com destino a Portugal, independentemente dos países atravessados durante o transporte.

**País Terceiro** - Qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

**Período de Referência** - No Comércio Extra-UE é o mês civil em que os bens foram importados ou exportados, sendo determinado pela data de aceitação do Documento Administrativo Único, pela Alfândega. No Comércio Intra-UE é o mês civil no decurso do qual ocorreu o facto gerador de uma transação Intra-UE, isto é, para a chegada o momento da receção da mercadoria pela empresa e para a expedição o momento da saída da mercadoria da empresa.

**Região de Destino** - Região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias devem ser consumidas ou constituir objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de destino é substituída pela região em que o processo de comercialização deverá ter lugar, ou pela região para a qual as mercadorias são expedidas.

**Região de Origem** - Região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias foram produzidas ou constituíram objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de origem é substituída ou pela região em que o processo de comercialização tiver lugar, ou pela região de onde as mercadorias foram expedidas.

**Responsável pelo Fornecimento da Informação** - Toda e qualquer pessoa singular ou coletiva sujeita às obrigações do IVA, que efetue operações Intra-UE, quer na expedição quer na chegada.

**Saída** - Somatório das expedições de mercadorias efetuadas por Portugal para os restantes Estados-Membros, com as exportações de Portugal para os Países Terceiros.

**Terceiro Declarante** - Entidade para a qual o responsável pelo fornecimento da informação estatística, no âmbito do Intrastat, transfere a obrigação de prestar essa informação, sem que tal transferência diminua a responsabilidade deste último.

**Território Estatístico Nacional** - Corresponde ao território nacional, isto é, ao Continente e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira

**Transação no Comércio Internacional** - Qualquer operação comercial ou não, que comporte um movimento de mercadorias que seja objeto das estatísticas do Comércio Internacional.

**Valor CIF** - Valor da mercadoria para a exportação, incluindo todas as despesas até ao local de destino (custo da mercadoria, seguro e frete).

**Valor Estatístico na Chegada** - Valor da mercadoria, estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da sua introdução no consumo, bem como as despesas de transporte e de seguro que se referem à parte do trajeto que se situa no território nacional.

**Valor Estatístico na Expedição** - Valor da mercadoria estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da expedição; o valor estatístico inclui, em contrapartida, as despesas de transporte e de seguro referentes à parte do trajeto que se situa no território nacional.

**Valor Estatístico na Exportação** - Valor da mercadoria no local e no momento em que deixa o território estatístico nacional (valor FOB).

**Valor Estatístico na Importação** - Valor da mercadoria no local e no momento em que chega ao território estatístico nacional, sendo determinado com base na noção de valor aduaneiro (valor CIF).

**Valor FOB** - Valor franco a bordo da mercadoria, isto é, valor da mercadoria colocada no modo de transporte no local de embarque para a exportação, livre de quaisquer encargos suplementares.